Planificação Anual
1.º ano de escolaridade

PORTUGUÊS				
	Domínio	**Aprendizagens essenciais**	**Ações estratégicas**	**Perfil do aluno**
SETEMBRO	**Oralidade**	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **3.** Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. **4.** Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, contar uma história. **2.** Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: descrever situações, pessoas/personagens e espaços.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. **2.** Identificar especificidades do texto escrito (direcionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra.	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas. **2.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos).	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

OUTUBRO	**Oralidade**	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **3.** Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. **4.** Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar; pedir/dar informações; adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo. **2.** Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo

OUTUBRO	**Leitura e Escrita**	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. **2.** Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. **3.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **4.** Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direccionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra). **5.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas.	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas. **2.** Jogos com pseudo-palavras e pares mínimos para descobrir correspondências entre grafemas e fonemas.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

	Iniciação à Educação Literária	**1.** Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. **2.** Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: - manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; - construir/reconstruir palavras. **3.** Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	**1.** Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. **2.** Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. **3.** Reconhecer o nome próprio.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: **-** manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
NOVEMBRO	**Oralidade**	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **3.** Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo. **2.** Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo

			3. Jogos de simulação e dramatizações para assunção de diferentes papéis comunicativos.	
	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. **2.** Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. **3.** Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direccionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra). **4.** Ler palavras isoladas com articulação correta e prosódia adequada. **5.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **6.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas. **7.** Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: segmentação de palavras em sílabas e fonemas. **2.** Jogos com pseudo-palavras e pares mínimos para descobrir correspondências entre grafemas e fonemas.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
NOVEMBRO	Iniciação à Educação Literária	**1.** Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. **2.** Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial. **3.** Antecipar os temas com base em noções elementares de género, em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	**1.** Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. **2.** Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. **3.** Reconhecer o nome próprio.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Consciencialização de elementos e estruturas fonológicas como fonemas, sílabas, palavras por meio de atividades que impliquem: - manipular palavras fazendo variar fonemas e sílabas; - construir/reconstruir palavras. **3.** Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador
	Domínio	**Aprendizagens essenciais**	**Ações estratégicas**	**Perfil do aluno**
DEZEMBRO	Oralidade	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: parafrasear; avaliar discursos tendo em conta a adequação à situação de comunicação.	- Comunicador - Conhecedor - Respeitador - Participativo - Criativo

	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. **2.** Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. **3.** Identificar especificidades gráficas do texto escrito (direccionalidade da escrita, gestão da mancha gráfica – margens, linhas, espaçamentos – e fronteira de palavra). **4.** Ler palavras isoladas com articulação correta e prosódia adequada. **5.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **6.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas. **7.** Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico.	Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. **2.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). **3.** Compreensão de textos através de atividades orientadas para: mobilização de experiências e saberes. **4.** Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). **5.** Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador
	Iniciação à Educação Literária	**1.** Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. **2.** Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Aquisição de conhecimento relacionado com alfabeto e representação escrita de fonemas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor
	Domínio	**Aprendizagens essenciais**	**Ações estratégicas**	**Perfil do aluno**

DEZEMBRO	**Gramática**	**1.** Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. **2.** Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. **3.** Reconhecer o nome próprio.	**1.** Mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar: ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

Planificação do 2.º Período • Português 1.º ano

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
JANEIRO	Oralidade	**1.** Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **2.** Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. **3.** Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas; parafrasear. **2.** Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa. **3.** Simulação de diferentes papéis internacionais em jogos dramáticos e finalidades comunicativas diversas. **4.** Realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com o Estudo do Meio.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo

	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas. **2.** Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. **3.** Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. **4.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **5.** Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas). **6.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. **2.** Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). **3.** Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). **4.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). **5.** Compreensão de textos através de atividades orientadas	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador
	Domínio	**Aprendizagens essenciais**	**Ações estratégicas**	**Perfil do aluno**
JANEIRO	**Leitura e Escrita**	diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **7.** Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido. **4.** Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). **5.** Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar.	
	Iniciação à Educação Literária	**1.** Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Aquisição de conhecimento relacionado com o alfabeto e representação escrita de fonemas, a flexão em número do	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo

		2. Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial. **3.** Antecipar os temas com base em noções elementares de género, em elementos do paratexto e nos textos visuais (ilustrações).	nome e do adjetivo, a concordância em género e em número do adjetivo com o nome.	- Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	**1.** Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. **2.** Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. **3.** Fazer concordar o adjetivo com o nome em género.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Aquisição de conhecimento relacionado com o alfabeto e representação escrita de fonemas, a flexão em número do nome e do adjetivo, a concordância em género e em número do adjetivo com o nome.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
FEVEREIRO	ORALIDADE	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **3.** Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. **4.** Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas. **2.** Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: recontar histórias lidas em livros.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
	LEITURA E ESCRITA	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **2.** Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. **3.** Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. **4.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **5.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. **2.** Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). **3.** Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). **4.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). **5.** Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido. **6.** Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). **7.** Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
FEVEREIRO	Iniciação à Educação Literária	**1.** Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. **2.** Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar: - ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras. **3.** Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	**1.** Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. **2.** Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. **3.** Fazer concordar o adjetivo com o nome em género.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Mobilização do conhecimento adquirido em situações que impliquem informar, explicar, questionar: ampliação do conhecimento lexical de base do aluno por meio de atividades que, por exemplo, impliquem ler, deduzir significados, perguntar, observar semelhanças entre palavras, organizar famílias de palavras. **3.** Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
MARÇO	Oralidade	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas. **2.** Realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com Expressões.	- Comunicador - Conhecedor - Respeitador - Participativo - Criativo
	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **2.** Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. **3.** Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. **4.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **5.** Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas). **6.** Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página. **7.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. **2.** Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). **3.** Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). **4.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). **5.** Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido; - aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar). **6.** Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais; **7.** Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação).	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
MARÇO	Leitura e Escrita	**8.** Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico.	**8.** Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar. **9.** Planificação, produção e divulgação de informação escrita pelos alunos. **10.** Revisão para avaliar se o exto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial.	
	Iniciação à Educação Literária	**1.** Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. **2.** Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Consciencialização do modo como a unidade frase se organiza em torno de palavras – centro por meio de atividades que impliquem: - construir frases a partir de palavras como nome, verbo; - ampliar frases simples associando adjetivos, determinantes, quantificadores, aos nomes (Ex: Comi melancia / *Comi uma deliciosa fatia de melancia).* **3.** Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	**1.** Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. **2.** Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. **3.** Fazer concordar o adjetivo com o nome em género	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Consciencialização do modo como a unidade frase se organiza em torno de palavras – centro por meio de atividades que impliquem: - construir frases a partir de palavras como nome, verbo; - ampliar frases simples associando adjetivos, determinantes, quantificadores, aos nomes (Ex: *Comi melancia / Comi uma deliciosa fatia de melancia).* **3.** Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações.	

Planificação do 3.º Período • Português 1.º ano

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
ABRIL	Oralidade	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **3.** Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, registar, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas. **2.** Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: narrar situações imaginadas como forma de desenvolver e explorar a imaginação, a expressão linguística e a competência comunicativa.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo
	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **2.** Identificar as letras do alfabeto, nas formas minúscula e maiúscula, em resposta ao nome da letra. **3.** Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. **4.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **5.** Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas).	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. **2.** Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). **3.** Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). **4.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). **5.** Compreensão de textos através de atividades orientadas para: - mobilização de experiências e saberes; - localização de informação explícita relevante para a construção do sentido; - inferências baseadas em informação explícita no texto;	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador

			- aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar).	

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
ABRIL	Leitura e Escrita	**6.** Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página. **7.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **8.** Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	**6.** Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais; **7.** Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). **8.** Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar. **9.** Planificação, produção e divulgação de informação escrita pelos alunos. **10.** Revisão para avaliar se o exto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial.	
	Iniciação à Educação Literária	**1.** Reconhecer rimas e outras repetições de sons em poemas, trava-línguas e em outros textos ouvidos. **2.** Dizer, de modo dramatizado, trava-línguas, lengalengas e poemas memorizados, de modo a incluir treino de voz, dos gestos, das pausas, da entoação e expressão facial. **3.** Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular. **4.** Compreender textos narrativos e poemas. **5.** (Re)contar histórias.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas.	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
ABRL	Gramática	**1.** Identificar unidades da língua: palavras, sílabas, fonemas. **2.** Conhecer as regras de correspondência fonema-grafema e de utilização dos sinais de pontuação. **3.** Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo. **4.** Descobrir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto verbal e não-verbal.	Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas.	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador
MAIO	Oralidade	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Identificar informação essencial em textos orais sobre temas conhecidos. **3.** Utilizar padrões de entoação e ritmo adequados na formulação de perguntas, de afirmações e de pedidos. **4.** Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: desenhar, parafrasear, adquirir diferentes padrões de entoação e ritmo; distinguir diferentes situações comunicativas. **2.** Realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com a Matemática.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo

	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **2.** Nomear, pela sua ordem convencional, as letras do alfabeto. **3.** Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. **4.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema.	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. **2.** Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). **3.** Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). **4.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos).	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador
	Domínio	**Aprendizagens essenciais**	**Ações estratégicas**	**Perfil do aluno**

MAIO	**Leitura e Escrita**	**5.** Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página. **6.** Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor. **7.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **8.** Escrever frases simples em escrita cursiva e através de digitação num dispositivo eletrónico, utilizando os sinais de pontuação.	**5.** Compreensão de textos através de atividades orientadas para: **-** mobilização de experiências e saberes; **-** localização de informação explícita relevante para a construção do sentido; - aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar). **6.** Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais; **7.** Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia e pontuação). **8.** Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar. **9.** Planificação, produção e divulgação de informação escrita pelos alunos. **10.** Revisão para avaliar se o exto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial.	

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
MAIO	Iniciação à Educação Literária	**1.** Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular. **2.** Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos. **3.** Compreender textos narrativos e poemas. **4.** Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens. **5.** (Re)contar histórias.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas; - explicar diferenças e alterações. **3.** Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como *quando, porque, por causa disso.*	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico
	Gramática	**1.** Usar regras de flexão em número, com base na descoberta de regularidades do funcionamento do nome e do adjetivo. **2.** Descobrir e compreender o significado de palavras pelas múltiplas relações que podem estabelecer entre si. **3.** Descobrir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto verbal e não-verbal. **4.** Usar, com intencionalidade, conectores de tempo, de causa, de maior frequência na formação de frases complexas.	**1.** Desenvolvimento da consciência fonológica, morfológica e sintática. **2.** Exercitação de construções frásicas e textuais em que seja possível: - expandir, ampliar, associar elementos; - modificar, fazer variar, observar alterações; - substituir elementos e estruturas; - explicar diferenças e alterações. **3.** Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como *quando, porque, por causa disso.*	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
JUNHO	Oralidade	**1.** Pedir a palavra e falar na sua vez de forma clara e audível, com uma articulação correta e natural das palavras. **2.** Saber escutar para interagir com adequação ao contexto e a diversas finalidades. **3.** Exprimir opinião partilhando ideias e sentimentos.	**1.** Compreensão de textos em diferentes suportes audiovisuais para: parafrasear e distinguir diferentes situações comunicativas. **2.** Realização de percursos pedagógico-didáticos interdisciplinares com o Estudo do Meio. **3.** Produção de discursos preparados para a apresentação ao público restrito com diferentes finalidades: descrever situações, pessoas/personagens e espaços.	- Comunicador - Conhecedor - Sistematizador - Respeitador - Participativo - Criativo

	Leitura e Escrita	**1.** Pronunciar segmentos fónicos a partir dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra. **2.** Nomear, pela sua ordem convencional, as letras do alfabeto. **3.** Ler palavras isoladas e pequenos textos com articulação correta e prosódia adequada. **4.** Escrever palavras de diferentes níveis de dificuldade e extensão silábica, aplicando regras de correspondência fonema-grafema. **5.** Inferir o tema e resumir as ideias centrais de textos associados a diferentes finalidades (lúdicas, estéticas, informativas).	**1.** Manipulação de unidades de sentido como: - segmentação de textos em frases, de frases em palavras, palavras em sílabas e fonemas. - reconstituição de textos. **2.** Realização de diferentes tipos de leitura em voz alta (ler muito devagar, ler muito depressa, ler muito alto, ler murmurando, ler em coro, fazer leitura coletiva, fazer leitura dramatizada). **3.** Leitura em voz alta de palavras, pseudo-palavras e textos curtos, num tempo previamente determinado (por exemplo, por minuto). **4.** Registo de regularidades e padrões (por exemplo, de padrões silábicos, de pares mínimos). **5.** Compreensão de textos através de atividades orientadas para: **-** mobilização de experiências e saberes; **-** localização de informação explícita relevante para a construção do sentido; **-** inferências baseadas em informaç~ão explícita no texto; **-** aquisição de saberes relacionados com a organização do texto própria do género a que pertence (narrar, descrever, informar); **-** seleção de informação essencial para diferentes finalidades.	- Conhecedor - Questionador - Sistematizador - Leitor - Criativo - Responsável e autónomo - Respeitador
	Domínio	**Aprendizagens essenciais**	**Ações estratégicas**	**Perfil do aluno**

JUNHO	Leitura e Escrita	**6.** Elaborar respostas escritas a questionários e a instruções, escrever legivelmente com correção (orto)gráfica e com uma gestão correta do espaço da página. **7.** Planificar, redigir e rever textos curtos com a colaboração do professor.**8.** Representar por escrito os fonemas através dos respetivos grafemas e dígrafos, incluindo os casos que dependem de diferentes posições dos fonemas ou dos grafemas na palavra.	**6.** Variações de textos fazendo manipulações quantoà extensão de frases ou segmentos textuais; **7.** Aquisição de conhecimentos relacionados com o alfabeto e com as regras convencionais de escrita (ortografia, pontuação, sinais auxiliares de escrita). **8.** Consciencialização da existência de diferentes modos de organizar um texto tendo em conto finalidades como narrar, descrever, informar. **9.** Variações de textos fazendo manipulações quanto à extensão de frases ou segmentos textuais. **10.** Planificação, produção e divulgação de informação escrita pelos alunos. **11.** Revisão para avaliar se o exto escrito cumpre os objetivos iniciais, para detetar fragilidades e para aperfeiçoar e concluir a versão inicial. **12.** Apreciação de textos produzidos pelo próprio aluno ou por colegas justificando o juízo de valor sustentado.	
	Iniciação à Educação Literária	**1.** Manifestar ideias, emoções e apreciações geradas pela escuta ativa de obras literárias e textos da tradição popular. **2.** Revelar curiosidade e emitir juízos valorativos face aos textos ouvidos. **3.** Compreender textos narrativos e poemas. **4.** Antecipar o desenvolvimento da história por meio de inferências reveladoras da compreensão de ideias, de eventos e de personagens. **5.** Distinguir ficção de não ficção. **6.** (Re)contar histórias.	**1.** Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como *quando, porque, por causa disso.*	- Conhecedor - Indagador e investigador - Criativo - Responsável e autónomo - Comunicador - Leitor - Crítico e analítico

	Domínio	Aprendizagens essenciais	Ações estratégicas	Perfil do aluno
JUNHO	Gramática	**1.** Fazer concordar o adjetivo com o nome em género. **2.** Usar, com intencionalidade, conectores de tempo, de causa, de maior frequência na formação de frases complexas.	**1.** Consciencialização do funcionamento da frase complexa sem explicitação de metalinguagem através de atividades como construir frases com elementos subordinativos como *quando, porque, por causa disso.*	- Questionador - Conhecedor - Crítico e analítico - Sistematizador

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais ao longo do ano:

- Google - sites de informação generalizada …
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard…
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no "Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória":

(A) Linguagens e textos
(B) Informação e comunicação
(C) Raciocínio e resolução de problemas
(D) Pensamento crítico e pensamento criativo
(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia
(G) Bem-estar, saúde e ambiente
(H) Sensibilidade estética e artística
(I) Saber científico, técnico e tecnológico
(J) Consciência e domínio do corpo.

Planificação do 1.º Período • Matemática 1.º ano

	Temas	Tópicos e subtópicos	Objetivos de aprendizagem	Ações estratégicas do professor	Descritores do Perfil dos Alunos
SETEMBRO	GEOMETRIA E MEDIDA	**Orientação espacial** Posição e localização	• Descrever a posição relativa de pessoas e objetos, usando vocabulário próprio e explicando as suas ideias.	• Propor jogos em que os alunos tenham de identificar e descrever a posição uns dos outros, usando vocabulário próprio como "em frente", "à esquerda", "em baixo", "no interior".	A, C, E, J
	NÚMEROS	**Números naturais** Significados de número natural Usos do número natural	• Identificar números em contextos vários e reconhecer o seu significado como indicador de quantidade, medida, ordenação, identificação e localização. • Contar de 1 em 1, de 2 em 2, usando modelos estruturados de contagem.	• Convidar os alunos a referir números que conhecem do seu dia a dia, em diversos contextos, e discutir com a turma os seus significados, valorizando as suas ideias e autoconfiança. • Apresentar situações do quotidiano onde surjam os diferentes significados dos números naturais (considera-se que o zero é um número natural, evidenciando a utilidade da Matemática na construção do mundo em redor. • Pedir aos alunos a realização de contagens utilizando materiais manipuláveis.	A, B, C, E, F
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um	C, D, E, F, I

		Estratégias	• Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	problema, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. • Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, contextualizadas em situações de resolução de problemas ou não.	
		Raciocínio matemático Conjeturar e generalizar	• Formular e testar conjeturas/generalizações, a partir da identificação de regularidades comuns a objetos em estudo, nomeadamente recorrendo à tecnologia. • Extrair a informação essencial de um problema.	• Proporcionar o desenvolvimento do raciocínio matemático dos alunos solicitando, de forma explícita, processos como conjeturar, generalizar e justificar. • Apoiar os alunos na procura e reconhecimento de regularidades em objetos em estudo, proporcionando tempo suficiente de trabalho para que os alunos não desistam prematuramente, e valorizando a sua criatividade. • Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares.	A, C, D, E, F, I
		Pensamento computacional Abstração Decomposição	• Extrair a informação essencial de um problema.	• Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares.	C, D, E, F, I

		Depuração	• Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema. • Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	• Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua complexidade. • Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma “imprecisão”, com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	
		Comunicação matemática Expressão de ideias	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Conexões matemáticas Conexões externas	• Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	• Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H

OUTUBRO	NÚMEROS	**Números naturais até 5** Significados de número natural Usos do número natural	• Identificar números em contextos vários e reconhecer o seu significado como indicador de quantidade, medida, ordenação, identificação e localização. • Contar de 1 em 1, de 2 em 2, usando modelos estruturados de contagem. • Ler e representar números, pelo menos até 5, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. • Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.	• Abordar os números pelo sentido e oportunidade que eles possam ter para os alunos e em relação uns com os outros. [Exemplo: Começar a abordagem pelo número 5, por se tratar de um número que provavelmente ainda corresponderá à idade de alguns alunos, porque temos 5 dedos numa mão]. • Pedir aos alunos a realização de contagens utilizando materiais manipuláveis. • Propor a organização dos objetos para a sua contagem e suscitar a discussão sobre as estratégias usadas. • Pedir a identificação de pequenas quantidades, representadas em padrões visuais, sem efetuar a contagem, recorrendo a diversos recursos. • Promover a exploração de modelos estruturados de contagem, como molduras do 5. • Promover experiências de contagens progressivas e regressivas e experiências de contagens visuais noutros contextos, tais como figuras dispostas em arranjos geométricos. Promover a exploração das relações numéricas encontradas e incentivar progressivamente a representação das contagens.	A, C, E, J
		Relações numéricas Factos básicos da adição	• Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números	• Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5, por ser um número de referência estruturante. O posterior registo	A, B, C

			naturais que podem ser adicionados para formar o 5. • Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5, por ser um número de referência estruturante. O posterior registo organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros.	organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros.	
		Adição	• Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados.	• Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da adição.	A, B, C, E
	ÁLGEBRA	**Expressões e relações** Propriedades das operações	• Reconhecer a comutatividade da adição e expressar em linguagem natural o seu significado.	• Orientar os alunos a concluir que, independentemente da situação concreta em que o cálculo seja produzido, uma soma não depende da ordem das parcelas e que a adição de um número com zero é o próprio número. Retirar esta conclusão em discussão com a turma a partir da análise de diversos casos onde surjam adições. Conduzir os alunos a expressarem o significado das propriedades em linguagem natural.	A, B, C, E
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma	C, D, E, F, I

		Estratégias	• Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. • Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	
		Comunicação matemática Expressão de ideias	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Conexões matemáticas Conexões externas	• Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	• Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H
NOVEMBR	**NÚMEROS**	**Números naturais até 10** Usos do número natural		• Pedir aos alunos a realização de contagens utilizando materiais manipuláveis. Propor a organização dos objetos	A, C, E, J

			• Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 usando modelos estruturados de contagem. • Ler e representar números, pelo menos até 10, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. • Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente. • Reconhecer os numerais ordinais até ao 10.º, em contextos diversos.	para a sua contagem e suscitar a discussão sobre as estratégias usadas. • Pedir a identificação de pequenas quantidades, representadas em padrões visuais, sem efetuar a contagem, recorrendo a diversos recursos. • Promover a exploração de modelos estruturados de contagem, como molduras do 5 e do 10. • Promover experiências de contagens progressivas e regressivas e experiências de contagens visuais noutros contextos, tais como figuras dispostas em arranjos geométricos. Promover a exploração das relações numéricas encontradas e incentivar progressivamente a representação das contagens. • Promover a representação dos números através de diferentes representações. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções. • Fomentar a exploração dos números ordinais a partir de situações de organização dos alunos em que experienciem eles próprios a ordenação [Exemplo: Fila para entrar no refeitório] ou em conexão com outras áreas [Exemplo: Explorar obras da literatura infantil onde surgem ordenações dos personagens].	
		Relações numéricas			A, B, C

		Composição e decomposição Factos básicos da adição	• Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos. • Compor e decompor números naturais até ao 10, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. • Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5.	• Explorar relações parte-todo, relações de mais um, menos um, mais dois e menos dois com os números de referência (5, 10). • Propor a exploração de tarefas com contextos reais que atribuam significado aos números até 3000, estabelecendo conexões com outros temas matemáticos. • Recorrer à utilização de retas numéricas para mostrar a posição de um número em relação a outros números. • Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5 e do 10, por serem números de referência estruturantes. O posterior registo organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 ou o 10 [Exemplos: 0+5/ 1+4/…0+10/ 1+9/2+8, …] e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros. • Usar suportes de contagem estruturados para promover a compreensão e memorização de outros factos básicos até 10, nomeadamente números que têm as seguintes relações: +1/—1 ou +2/—2 com o 5; dobros até ao dobro de 5.	
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições.	• Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações. • Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança.	A, B, C, D, E, F

			• Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição para realizar cálculo mental. • Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. • Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	• Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações. • Promover a utilização da reta numérica como modelo de suporte à representação das estratégias de cálculo usadas, suscitando progressivamente a passagem da reta graduada para a reta não graduada e, posteriormente, o registo formal do cálculo.	
		Adição Significado e usos da adição	• Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados.	• Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da adição.	A, B, C, E
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática.	C, D, E, F, I

		Estratégias	• Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	• Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. • Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	
		Comunicação matemática Expressão de ideias	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito. • Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Conexões matemáticas Conexões externas	• Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	• Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H
DEZEMBRO	**GEOMETRIA E MEDIDA**	**Sólidos** Sólidos e superfícies	• Reconhecer, em objetos do quotidiano, formas de sólidos comuns (cone, cilindro, esfera, cubo, paralelepípedo retângulo,	• Fazer um levantamento coletivo sobre os sólidos que as crianças já conhecem e partir desses seus conhecimentos prévios para ampliar o conjunto de sólidos a explorar no 1.º	B, D, E, H

			pirâmide, prisma), estabelecendo conexões matemáticas com a realidade. • Identificar superfícies planas e superfícies curvas em objetos comuns e em modelos físicos de sólidos.	Ciclo, apoiando a discussão com o recurso aos sólidos em madeira. • Estimular o olhar para objetos do quotidiano e identificar os sólidos conhecidos que poderão ter inspirado a sua conceção, evidenciando a relevância da Matemática para a criação e construção do mundo que nos rodeia. • Propor uma recolha de imagens de edifícios famosos no mundo e relacionar a sua forma com os sólidos comuns. • Estimular a manipulação de modelos físicos de sólidos e a realização de experiências com os mesmos, como a verificação dos modelos que rolam sobre uma mesa.	
		Figuras planas Polígonos elementares, círculo e outras figuras	• Reconhecer triângulos, quadrados, retângulos, pentágonos, hexágonos e círculos em sólidos diversos, recorrendo a representações adequadas.	• Propor, em trabalho a pares, o contorno de superfícies planas de sólidos rebatidos num papel (objetos do quotidiano ou modelos físicos de sólidos) e identificar as figuras planas obtidas.	A, C, E
	NÚMEROS	**Relações numéricas** Factos básicos da adição	• Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5 e o 10.	• Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5 e do 10, por serem números de referência estruturantes.	A, B, C
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições.	• Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações [Exemplo: cadeias de cálculo mental em que se recorre a relações de dobro e "quase dobro" para obter resultados consecutivos:	A, B, C, D, E, F

			• Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição para realizar cálculo mental. • Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. • Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	2+2= ? 2+3= ? 4+4= ? 5+4= ?]. • Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações.	
		Adição Significado e usos da adição	• Interpretar e modelar situações com adição nos sentidos de acrescentar e juntar e resolver problemas associados.	• Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da adição.	A, B, C, E
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo Estratégias	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. • Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. • Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos,	C, D, E, F, I

				de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	
		Raciocínio matemático Classificar	• Classificar objetos atendendo às suas características.	• Incentivar a identificação de semelhanças e diferenças entre objetos matemáticos agrupando-os com base em características matemáticas [Exemplo: Apresentar um conjunto diversificado de figuras que inclua polígonos e outras figuras que não sejam polígonos. Separar as figuras nos dois conjuntos e pedir aos alunos para descobrirem a regra em que pensou o professor quando organizou os dois grupos, conduzindo-os a identificar as características dos polígonos, sem preocupação de obter uma definição].	A, C, D, E, F, I
		Comunicação matemática Expressão de ideias	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Representações matemáticas Representações múltiplas	• Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos,	• Solicitar aos alunos que recorram a representações visuais, seja com papel e lápis ou em versão digital, para explicar aos	A, C, D, E, F, I

			em especial linguagem verbal e diagramas.	outros a forma como pensam na resolução de um problema ou como pensam sobre um conceito. • Valorizar novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros e a consideração de uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos. • Orquestrar a discussão, com toda a turma, de diferentes resoluções de uma dada tarefa que mobilizem representações distintas, comparar coletivamente a sua eficácia e concluir sobre o papel que podem ter na resolução de tarefas com características semelhantes, valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos e reconhecendo o seu espírito de iniciativa e autonomia.	
		Conexões matemáticas Conexões externas	• Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	• Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H

Planificação do 2.º Período • Matemática 1.º ano

JANEI	**ÁLGEBRA**	**Regularidades em sequências**			B, C, D, E, I

		Sequências de repetição	• Reconhecer e justificar se uma sequência pictórica tem ou não regularidade. • Identificar e descrever regularidades em sequências variadas em contextos diversos, estabelecendo conexões matemáticas com a realidade próxima. • Identificar elementos em falta em sequências dadas e justificar com base em regularidades encontradas. • Reconhecer que cada elemento de uma sequência corresponde a uma ordem nessa sequência. • Interpretar e modelar situações envolvendo sequências de repetição, estabelecendo conexões com outros temas matemáticos.	• Propiciar a apreciação de situações da realidade próxima que evidenciem regularidades na repetição de acontecimentos (sons/batimentos, formas, cores, letras) e conduzir os alunos a verbalizar essas regularidades e as formas como as interpretam. • Promover a exploração de sequências de repetição usando objetos de uso quotidiano e materiais manipuláveis, mobilizando a discussão com toda a turma sobre a descrição das regularidades encontradas. Apoiar os alunos a focarem-se na identificação do grupo de repetição. • Propor, inicialmente, a exploração de sequências de repetição com variação de uma só característica, como a cor, a forma, o tamanho e a orientação. Propor depois a exploração de sequências de repetição com a variação de duas características. • Conduzir os alunos a reconhecer que cada elemento de uma sequência tem uma posição que corresponde a uma ordem que pode ser representada usando os números ordinais. • Propor a exploração de sequências de repetição em articulação com outros temas matemáticos, tais como as contagens, os números de referência, as figuras geométricas.	

	NÚMEROS	**Números naturais até 15** Usos do número natural	• Ler e representar números, pelo menos até 15, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. • Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente. • Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 usando modelos estruturados de contagem.	• Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	A, B, C, E, F
		Sistema de numeração decimal Valor posicional	• Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	• Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)].	A, B, E
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações.	• Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações. • Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem	A, B, C, D, E, F

			• Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental. • Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. • Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. • Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, a decomposição decimal, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações.	
		Subtração Significado e usos da subtração	• Interpretar e modelar situações com subtração, nos sentidos de retirar, completar e comparar, e resolver problemas associados.	• Propor a resolução de problemas que permitam explorar os diferentes sentidos da subtração.	A, B, C, E
	GEOMETRIA E MEDIDA	**Tempo** Sequências de acontecimentos Calendários	• Reconhecer e ordenar cronologicamente acontecimentos. • Ler o calendário.	• Propor a ordenação cronológica de acontecimentos do dia a dia, ou resultantes da exploração da literatura infantil. • Explorar diariamente um calendário mensal simples e posteriormente alargar a exploração ao calendário do ano civil.	A, I

	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo Estratégias	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. • Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. • Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	C, D, E, F, I
		Comunicação matemática Expressão de ideias	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
		Representações matemáticas			A, C, D, E, F, I

		Representações múltiplas	• Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas.	• Solicitar aos alunos que recorram a representações visuais, seja com papel e lápis ou em versão digital, para explicar aos outros a forma como pensam na resolução de um problema ou como pensam sobre um conceito. • Valorizar novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros e a consideração de uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos. • Orquestrar a discussão, com toda a turma, de diferentes resoluções de uma dada tarefa que mobilizem representações distintas, comparar coletivamente a sua eficácia e concluir sobre o papel que podem ter na resolução de tarefas com características semelhantes, valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão dos alunos e reconhecendo o seu espírito de iniciativa e autonomia.	
		Conexões matemáticas Conexões externas	• Identificar a presença da Matemática em contextos externos e compreender o seu papel na criação e construção da realidade.	• Observar a presença da Matemática no mundo que nos rodeia, reconhecendo o papel da Matemática na criação e construção da realidade, e incentivando novas ideias criativas individuais ou resultantes da interação com os outros.	C, D, E, F, H
FEVEREIRO	**DADOS**	**Questões estatísticas, recolha e organização de dados**			A, B, C, D, E, F

ABRIL	GEOMTERIA E MEDIDA	Comprimento Significado	• Participar na formulação de questões estatísticas sobre uma característica quantitativa. • Compreender o que é o comprimento de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo o seu comprimento, em contextos diversos.	• Propor, sem prejuízo da realização de outras tarefas mais curtas e focadas que promovem a literacia estatística dos alunos, a realização de um projeto que envolva todas as fases de uma investigação estatística, desde a formulação da questão à divulgação dos resultados. • Propor a organização de um conjunto de objetos diversificados que permitam, entre outras coisas, estimar os seus comprimentos e comparar e ordenar os objetos de acordo com o seu comprimento. • Propor, em pares, a medição de espaços e objetos usando diferentes unidades de medida e discutir com toda a turma, em cada situação, qual a adequabilidade da unidade de medida. • Orientar os alunos na identificação de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão e decidir onde observar/inquirir, nomeadamente para responder a uma questão estatística definida pela turma. • Apoiar os alunos na procura de soluções adequadas para uma recolha de dados, no que diz respeito ao processo de obter os dados (observação por parte dos alunos ou inquirição por pergunta direta, oralmente ou por escrito) e à forma como a pergunta direta é respondida (publicamente, pondo o braço no ar ou dizendo alto a resposta, por exemplo, ou responder secretamente, escrevendo o seu dado num papel anónimo). • Suscitar nos alunos a interrogação sobre eventuais consequências de optar por métodos públicos ou privados de	A, C, D, E, F, I
		Medição e unidades de medida Fontes Usos do comprimento	• Medir o comprimento de um objeto, usando unidades de medida não convencionais adequadas. • Participar na definição de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão estatística e decidir onde observar/inquirir. • Estimar a medida de um comprimento, e explicar as razões da sua estimativa.	• Suscitar a discussão de quais os objetos que devem existir nas salas de aula e de como organizá-los de forma a que sejam acessíveis a todos, tendo em conta os interesses e características dos alunos e as ideias formadas por eles. • Propor a realização de um conjunto de tarefas que permitam, entre outras coisas, estimar e comparar e ordenar objetos de diferentes tipos e tamanhos, salientando a utilidade e possibilidade de medir o comprimento dos objetos, valorizando a sua objetiva [Exemplo: A vossa colega acabou de dizer que hoje veio pela primeira vez para a escola a pé. E vocês? Como veio cada um de vocês para a escola? Qual terá sido o meio de transporte mais usado pelas crianças desta turma para vinham hoje para a escola? Quem estudou esta questão?] • Propor a estimação da medida do comprimento de diversos objetos por comparação com medições já efetuadas, usando diferentes unidades de medida, promovendo o sentido crítico dos alunos e a sua autorregulação.	
	NÚMEROS	Números naturais até 60 Usos do número natural	• Participar criticamente na definição de um método de recolha de dados adequado a um dado estudo, identificando como observar ou inquirir e como responder. • Ler e representar números, pelo menos até 60, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica.	• Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de	A, B, C, E, F

			• Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	5 em 5, de 10 em 10 [...]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções. Obter dados, analisando a possibilidade de respostas não fidedignas no caso de respostas públicas (é possível obter respostas por simpatia, alteradas por vergonha ou para evitar exposição, por exemplo) [Exemplo: O João quer ter um cão. Está indeciso entre a compra de um cão de criação e a adoção de um cão do canil da sua terra. Precisa da vossa ajuda. Questão: Na vossa opinião, o que deve o João fazer? Comprar ou adotar? Recolha dos dados: Votação de braço no ar ou votação em papel? Discutir que os amigos do João poderão ter tendência a dar uma resposta igual à sua para lhe agradar, pelo que será melhor adotar um método secreto].	
		Sistema de numeração decimal Valor posicional	• Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	• Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. • Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições.	A, B, E
		Recolha de dados Registo de dados (listas e tabelas de contagem)	• Compreender a que se refere a massa de um objeto e comparar e ordenar objetos segundo a massa, em contextos diversos. • Usar listas para registar os dados a recolher.	• Propor a recolha de receitas de culinária e identificar as unidades de medidas e as grandezas usadas. • Discutir com a turma como organizar o registo dos dados a recolher para responder a uma dada questão. Adotar o registo em lista que pode rápida e facilmente ser obtida pelo registo escrito dos dados no quadro da sala, à medida que são ditos pelos alunos, ou pelo registo escrito numa folha de papel que circula pela turma e onde cada aluno escreve o seu dado.	
		Relações numéricas Composição e decomposição	• Compor e decompor números naturais até ao 60, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. • Usar tabelas de contagem para registar e organizar os dados à medida que são recolhidos (ou após a elaboração da lista), e indicar o respetivo título.	• Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. • Orientar as crianças na organização de tabelas de contagem, a construir à medida que os dados vão sendo obtidos, e explicitar a vantagem de agrupar as contagens em agrupamentos de 5 para facilitar a determinação das somas finais posteriores. • Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos".	A, B, C
		Cálculo mental			A, B, C, D, E, F
		Representações gráficas		• Solicitar, Explorar a construção coletiva de pictogramas, usando uma imagem para representar cada dado	A, B, C, D, E, F

		Estratégias de cálculo mental Cálculo mental (correspondência um para um) Gráficos de pontos	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental • Representar conjuntos de dados através de pictogramas (correspondência um para um), com título e legenda. • Representar conjuntos de dados através de gráficos de pontos, com título e legenda. • Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada.	(correspondência um para um). Promover a discussão na turma, com análise de caso concreto, sobre a importância de adotar figuras aproximadamente congruentes na construção de um pictograma, de modo a evitar equívocos na leitura do gráfico. • Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar diversas situações. • Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. • Explorar a construção coletiva de gráficos de pontos para responder rapidamente a questões estatísticas sobre dados a recolher na turma, em plenário, usando recursos simples e eficazes [Exemplo: Cada criança usa um post it que cola no quadro ou parede da sala, no local próprio estipulado, para indicar a sua resposta].	
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** **Análise de dados** Processo Interpretação e conclusão	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. • Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. • Propor a análise de dados no contexto de estudos estatísticos simples realizados pelos alunos.	C, D, E, F, I C, D, E, F, I
	NÚMEROS	**Números naturais até 20** Estratégias Usos do número natural	• Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia. • Ler e representar números, pelo menos até 20, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica.	• Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. • Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	A, B, C, E, F

			• Reconhecer e comunicar, de forma eficaz, diferentes estratégias da resolução de um problema. • Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	• Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista. • Abordar o conceito de par ou ímpar, mobilizando vivências das crianças em que surja a ideia de par [Exemplo: andar de mão dada com o par; calçar um par de sapatos; ter três pares de luvas]. Usar materiais estruturados como as faixas de duas colunas para ampliar a compreensão do que é um número par. Usar diferentes representações, em especial materiais manipuláveis, para possibilitar que as crianças possam fazer facilmente agrupamentos de dois para identificar se uma determinada quantidade é ou não um número par.	
		Pensamento computacional Abstração	• Reconhecer números pares e ímpares. • Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	• Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares.	C, D, E, F, I
		Sistema de numeração decimal Decomposição Valor posicional Reconhecimento de padrões Algoritmia	• Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema. • Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10. • Compor e decompor números naturais até ao 20, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. • Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser	• Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua complexidade. • Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. • Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados. • Incentivar a procura de semelhanças e a identificação de padrões comuns a outros problemas já resolvidos de modo a aplicar, a um problema em resolução, os processos que anteriormente se tenham revelado úteis. • Promover o desenvolvimento de práticas que visem estruturar, passo a passo, o processo de resolução de um	A, B, E

		Relações numéricas Composição e decomposição Depuração	implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser. • Compor e decompor números naturais até ao 20, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. • Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	problema, incentivando os alunos a criarem algoritmos que possam descrever essas etapas nomeadamente com recurso à tecnologia, promovendo a criatividade e valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão de todos. • Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados, como as molduras de 5 e de 10, ou o colar de contas. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. • Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos". • Explorar a composição e decomposição de números usando partes iguais [Exemplo: 16=8+8]; partes diferentes [Exemplo: 15= 9+6, 15=7+7+1 (quase dobro)] e a decomposição decimal [Exemplo: 15=10+5, 10=15—5]. • Explorar relações parte-todo, relações de mais um, menos um, mais dois e menos dois com os números de referência (5, 10, 15 e 20). • Explorar problemas com diferentes possibilidades de resposta que impliquem a composição do 5 e do 10, por exemplo, **com o recurso a** [illegible]. **O** posterior registo organizado dessas composições ajudará as crianças a memorizar os pares de números que quando adicionados formam o 5 ou o 10 [Exemplos: 0+5/ 1+4/…0+10/ 1+9/2+8, …] e a mobilizar esses factos básicos em cálculos futuros.	A, B ,C
		Comunicação matemática Expressão de ideias Discussão de ideias Factos básicos da adição e sua relação com a subtração	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito. • Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos. • Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos. • Compreender e automatizar as possíveis combinações de pares de números naturais que podem ser adicionados para formar o 5 e o 10 e relacionar esses factos básicos com a subtração.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes de comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança. • Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar…) oralmente, entre os alunos e **com o** [illegible] fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista. • Progressivamente, relacionar os factos básicos da adição até 10 com a subtração [Exemplo: 4+6=10, 6+4=10, 10—4=6 e 10—6=4].	A, C, E, F
MAI	**ÁLGEBRA**	**Regularidades em sequências**			B, C, D, E, I

		Sequências de repetição	• Continuar uma sequência pictórica respeitando uma regra de formação dada ou regularidades identificadas.	• Promover a exploração de sequências de repetição com o apoio de objetos e a mobilização de outros factos básicos, nomeadamente os que têm a ver com a noção de dobro. Apoiar os alunos a focarem-se na identificação do grupo de repetição.	
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. • Criar e modificar sequências, usando materiais manipuláveis e outros recursos. • Mobilizar os factos básicos da adição e as propriedades da adição e da subtração para realizar cálculo mental.	• Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações. • Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. • Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a partição, a compensação, a decomposição decimal, o recurso aos factos básicos e às propriedades das operações.	A, B, C, D, E, F
	NÚMEROS	**Números naturais até 80** Usos do número natural	• Reconhecer que cada elemento de uma sequência corresponde a uma ordem nessa sequência. • Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. • Ler e representar números pelo menos até 60, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. • Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas. • Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	• Conduzir os alunos a reconhecer que cada elemento de uma sequência tem uma posição que corresponde a uma ordem que pode ser representada usando os números ordinais. • Propor a exploração de sequências de repetição e a criação de novas sequências através da modificação de uma ou mais características, valorizando a criatividade dos alunos e o espírito de iniciativa e autonomia e desenvolvendo o pensamento computacional. • Promover a representação dos números através de diferentes representações. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções.	A, B, C, E, F
		Estimativas de cálculo	• Produzir estimativas através do cálculo mental, adequadas às situações em contexto.	• Usar a estimativa para prever os resultados dos cálculos e avaliar a sua razoabilidade, com sentido crítico [Exemplo: Antes de calcular 15+8, questionar os alunos sobre se a soma	A, B, E
		Sistema de numeração decimal			

		Valor posicional	• Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10.	será maior ou menor do que 20, e pedir que justifiquem as suas ideias]. • Promover a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)].	
	ÁLGEBRA	**Expressões e relações**	• Reconhecer igualdades aritméticas envolvendo a adição. • Decidir sobre a correção de igualdades aritméticas e justificar as suas ideias. • Compor e decompor números naturais até ao 80, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. • Completar igualdades aritméticas envolvendo a adição, explicando os seus raciocínios.	• Orquestrar discussões com toda a turma onde se apresentem igualdades (verdadeiras e falsas) e solicitar aos alunos que se manifestem sobre a sua veracidade e justifiquem as suas ideias. Propor aos alunos que apresentem a correção das igualdades consideradas • Propor tarefas de completar igualdades aritméticas, envolvendo a adição.	A, B, C, E
		Relações numéricas Composição e decomposição	• Compor e decompor números naturais até ao 80, de diversas formas, usando diversos recursos e representações.	• Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições.	A, B, C
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. • Reconhecer e aplicar o processo de resolução de problemas.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática.	
		Cálculo mental Estratégias de cálculo mental Estratégias	• Compreender e usar com fluência estratégias de cálculo mental diversificadas para obter o resultado de adições/subtrações. • Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	• Trabalhar regularmente o cálculo mental, com o apoio de registos escritos, de modo a desenvolver rotinas de cálculo, a explorar em diversas situações [Exemplo: cadeias de cálculo mental]. • Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e propostas de cálculo mental que os alunos produzem individualmente, para que todos se apropriem das estratégias usadas e desenvolvam a autoconfiança. • Discutir e sistematizar coletivamente as diferentes analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	A, B, C, D, E, F

			• Mobilizar os factos e ideias de adição/subtração e as propriedades da adição de um número para realizar cálculo mental. • Calcular mentalmente, recorrendo a representações múltiplas, nomeadamente à representação na reta numérica e à representação horizontal do cálculo. • Descrever oralmente, com confiança, os processos de cálculo mental usados por si e pelos colegas.	• Explorar estratégias de cálculo mental que envolvam a adição/subtração e a multiplicação por 10, 100 e 1000 e a discussão das diferentes estratégias de resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista. • Promover a utilização da reta numérica como modelo de suporte à representação das estratégias de cálculo usadas, subtitando progressivamente a passagem da reta graduada para a reta não graduada e, posteriormente, o registo formal do cálculo.	
		Comunicação matemática Expressão de ideias	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	A, C, E, F
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	• Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática.	C, D, E, F, I
		Representações matemáticas Representações múltiplas Estratégias	• Usar representações múltiplas para demonstrar compreensão, raciocinar e exprimir ideias e processos matemáticos, em especial linguagem verbal e diagramas. • Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	• Solicitar aos alunos que recorram a representações visuais, seja com papel e lápis ou em versão digital, para explicar aos outros a forma como pensam na resolução de um problema ou como pensam sobre um conceito. • Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações. • Promover a discussão, com toda a turma, de diferentes resoluções de uma dada tarefa que mobilizem representações distintas, comparar coletivamente a sua eficácia e concluir sobre o papel que podem ter na resolução • Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de	A, C, D, E, F, I

			• Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	de tarefas e representações usadas, mas também valorizando uma diversidade de resoluções e apresentações que favoreçam a crítica dos alunos e promovendo a sua capacidade de iniciativa e autonomia.	
MARÇO	GEOMETRIA E MEDIDA	Operações com figuras Comunicação matemática Com posição e decomposição Expressão de ideias Discussão de ideias	• Construir, representar e comparar figuras planas compostas. • Dar ideias sobre o que é pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito. • Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, para percorrer um caminho.	• Solicitar a construção de todos os tetraminós possíveis, proporcionando tempo suficiente de trabalho para que os alunos não desistam prematuramente. Promover a discussão com toda a turma, identificando os casos distintos e eliminando os que são congruentes. • Reconhecer que são os alunos como agentes da comunicação matemática, usando as expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança. • Orquestrar a análise e comparação de diferentes composições obtidas na turma, valorizando o sentido crítico dos alunos. • Garantir que todos os tetraminós foram descobertos e que não existem repetições, promovendo o pensamento computacional através da decomposição do problema e preparação das soluções. • Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, ...) oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	B, C, D, E A, C, E, F
	NÚMEROS	Números naturais até 40 Conexões matemáticas Usos do número natural Conexões internas	• Ler e representar números, pelo menos até 40, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. • Reconhecer e usar conexões entre ideias matemáticas de diferentes temas, e compreender esta ciência como coerente e articulada. • Comparar e ordenar números naturais, de forma crescente e decrescente.	• Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções. • Explorar as conexões matemáticas em tarefas que façam uso de conhecimentos matemáticos de diferentes temas e explicitar essas conexões de modo a que os alunos as reconheçam.	A, B, C, E, F C, D, E, F, H
JUN	NÚMEROS	Números naturais até 100	• Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.		

		Sistema de numeração decimal Número natural Valor posicional	• Ler e representar números, pelo menos até 100, usando uma diversidade de representações, nomeadamente a reta numérica. • Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10. • Contar de 1 em 1, de 2 em 2, de 5 em 5 e de 10 em 10, usando modelos estruturados de contagem.	• Promover a representação dos números através de diferentes representações [Exemplo: materiais estruturados, registos pictóricos, algarismos, retas graduadas de 1 em 1, de 5 em 5, de 10 em 10 e retas não graduadas]. Pedir aos alunos justificações sobre as suas opções. • Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. • Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições.	A, B, E
		Sistema de numeração decimal			A, B, E
		Relações numéricas Valor posicional Composição e decomposição	• Reconhecer e usar o valor posicional de um algarismo no sistema de numeração decimal para descrever e representar números, nomeadamente com recurso a materiais manipuláveis de base 10. • Compor e decompor números naturais até ao 40, de diversas formas, usando diversos recursos e representações.	• Fomentar a representação de números recorrendo à utilização de materiais manipuláveis estruturados em grupos de 10 [Exemplo: colar de 100] ou de base 10 [Exemplo: Material Multibásico (MAB)]. • Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados, como as molduras de 5 e de 10, ou o colar de contas. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. • Solicitar a comparação de números constituídos pelos mesmos algarismos, mas em que estes ocupem diferentes posições no número [Exemplo: 34 e 43] e promover a discussão coletiva no sentido de identificar o valor de cada algarismo nas diferentes posições. • Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos".	A, B, C
		Relações numéricas Composição e decomposição	• Compor e decompor números naturais até ao 100, de diversas formas, usando diversos recursos e representações. • Relacionar um número com números de referência que lhe sejam próximos.	• Apoiar a composição e decomposição de números, nomeadamente no contexto da resolução de problemas, com a utilização de materiais manipuláveis, não estruturados ou estruturados. Discutir com toda a turma as diversas representações usadas pelos alunos. • Explorar a composição e decomposição de números usando partes iguais [Exemplo: 16=8+8], partes diferentes [Exemplo: 15=9+6; 15=7+7+1 (quinze é dois mais dois e mais um)] e a decomposição decimal [Exemplo: 15=10+5; 10=15+5].	A, B, C

	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo Estratégias	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas. • Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia.	• Recorrer à utilização da reta numérica, para representar como os números são compostos ou decompostos, utilizando diferentes combinações de "saltos". • Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um problema (interpretar o problema, selecionar e executar uma estratégia, e avaliar o resultado no contexto da situação problemática), incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática. • Incentivar a resolução de problemas com recurso a materiais manipuláveis e o recurso a múltiplas representações (desenhos, diagramas, símbolos, ...), valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	C, D, E, F, I
		Adição e subtração Relação entre adição e subtração	• Relacionar a adição e a subtração, em situações de cálculo e na interpretação e resolução de problemas, comparando diferentes estratégias da resolução.	• Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	A, B, C, E
	DADOS	**Questões estatísticas, recolha e organização de dados** Questões estatísticas	• Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema. • Participar na formulação de questões estatísticas sobre uma característica qualitativa.	• Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista. • Propor, sem prejuízo da realização de outras tarefas mais curtas e focadas que promovem a literacia estatística dos alunos, a realização de estudos simples que envolvam todas as fases de uma investigação estatística, desde a formulação da questão à divulgação dos resultados.	A, B, C, D, E, F
		Raciocínio matemático Fontes primárias de dados Classificar Métodos de recolha de	• Participar na definição de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão estatística e decidir onde observar/inquirir. • Participar criticamente na definição de um método de recolha de dados	• Orientar os alunos na identificação de quais os dados a recolher para responder a uma dada questão e decidir onde observar/inquirir, nomeadamente para responder a uma questão estatística definida pela turma. • Incentivar a identificação de semelhanças e diferenças entre objetos matemáticos agrupando-os com base em características matemáticas. Por exemplo, para um conjunto de figuras de figuras que tinha de polígonos e outras figuras que não sejam polígonos. Separar as figuras nos dois conjuntos e pedir aos alunos para descobrirem a regra em que pensou o professor quando organizou os dois grupos, conduzindo-os a identificar as	A, C, D, E, F, I
			• Classificar objetos atendendo às suas características,		

		dados (observar e inquirir)	adequado a um dado estudo, identificando como observar ou inquirir e como responder.	características dos polígonos, sem preocupação de obter uma definição] • Apoiar os alunos na procura de soluções adequadas para uma recolha de dados, no que diz respeito ao processo de obter os dados.	
		Pensamento computacional Recolha de dados Abstração Registo de dados (listas e tabelas de contagem) Decomposição	• Recolher dados através de observação ou inquirição • Extrair a informação essencial de um problema. • Usar tabelas de contagem para registar e organizar os dados à medida que são recolhidos (ou após a elaboração da lista), e indicar o respetivo título. • Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema.	• Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares. • Orientar as crianças na organização de tabelas de contagem, a construir à medida que os dados vão sendo obtidos, e explicitar a vantagem de agrupar as contagens em agrupamentos de 5 para facilitar a determinação das somas finais posteriores. • Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua complexidade [Exemplo: Propor a construção/composição de uma figura dada usando blocos padrão, conduzindo os alunos a centrarem-se em partes da figura de modo a reconhecerem quais as peças por onde poderão iniciar a construção.	C, D, E, F, I
		Representações gráficas Gráfico de pontos Reconhecimento de padrões Análise crítica de gráficos Algoritmia	• Representar conjuntos de dados através de gráficos de pontos, incluindo fonte, título e legenda. • Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes. • Participar na decisão sobre qual(is) as representações gráficas a adotar num dado estudo e justificar a(s) escolha(s). • Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser.	• Explorar a construção coletiva de gráficos de pontos para responder rapidamente a questões estatísticas sobre dados a recolher na turma, em plenário, usando recursos simples e eficazes. • Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados. • Incentivar a procura de semelhanças e a identificação de padrões comuns a outros problemas já resolvidos de modo a aplicar, a um problema em resolução, os processos que anteriormente se tenham revelado úteis. • Promover o desenvolvimento de práticas que visem estruturar, passo a passo, o processo de resolução de um problema, incentivando os alunos a criarem algoritmos que possam descrever essas etapas nomeadamente com recurso à tecnologia, promovendo a criatividade e valorizando uma	A, B, C, D, E, F
		Análise de dados	• Sensibilizar os alunos para que um gráfico é a melhor maneira de compreender e resumir dados. • Explorar representações gráficas inovadoras que consigam "contar", de forma honesta, a história por detrás dos dados, valorizando a criatividade e o espírito crítico dos alunos e a sua iniciativa e autonomia.		C, D, E, F, I

		Interpretação e conclusão Depuração	• Ler, interpretar e discutir a distribuição dos dados, identificando o(s) dado(s) que mais e menos se repete(m) e dados em igual número, ouvindo os outros e discutindo de forma fundamentada. • Retirar conclusões, fundamentar decisões e colocar novas questões suscitadas pelas conclusões obtidas, a prosseguir em eventuais futuros estudos. • Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão de todos [Exemplo: Na exploração de jogos que envolvam relações numéricas e as propriedades das operações, conduzir os alunos a definirem o algoritmo (sequência de instruções passo a passo) que permite perceber como funciona o jogo]. • Apoiar os alunos na formulação de novas questões que as conclusões de um estudo possam suscitar, nomeadamente estabelecendo conexões com outras áreas, mobilizando a curiosidade e valorizando a criatividade e o espírito crítico, e a iniciativa e autonomia. • Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma "imprecisão", com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança [Exemplo: Na construção dos 12 pentaminós possíveis, os alunos poderão sistematicamente sobrepor as figuras de forma a descobrirem as que são congruentes e eliminarem as repetidas, corrigindo eventuais duplicações].	
		Comunicação e divulgação de um estudo Público-alvo Apresentações orais	• Decidir a quem divulgar um estudo realizado. • Apresentar oralmente os resultados de um estudo realizado, atendendo ao público a quem será divulgado, comunicando de forma fluente.	• Suscitar, relativamente a alguns dos estudos realizados pela turma, a discussão sobre a quem importa divulgar esse estudo, incentivando a autoconfiança dos alunos. • Apoiar os grupos, em aula, na preparação da apresentação, incluindo a elaboração de um recurso escrito simples, a usar na apresentação aos outros, incentivando o espírito crítico dos alunos e a sua autonomia [Exemplo: Usar uma fotografia sobre o tema? Mostrar um gráfico devidamente identificado?].	A, B, E, F, H
		Comunicação matemática Expressão de ideias	• Descrever a sua forma de pensar acerca de ideias e processos matemáticos, oralmente e por escrito.	• Reconhecer e valorizar os alunos como agentes da comunicação matemática, usando expressões dos alunos e criando intencionalmente oportunidades para falarem, questionarem, esclarecerem os seus colegas, promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança. • Incentivar os alunos a colocar novas questões suscitadas pelo estudo realizado, sobre curiosidades ou aspetos em aberto que o estudo deixa ficar.	A, C, E, F
	CAPACIDADES MATEMÁTICAS	**Resolução de problemas** Processo	• Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.	• Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar,...) oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que • Solicitar, de forma sistemática, que os alunos percorram e reconheçam as diferentes etapas de resolução de um	C, D, E, F, I

		Estratégias	• Reconhecer e aplicar as etapas do processo de resolução de problemas.	• Interpretar problemas, valorizando a apresentação de estratégias e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista em Matemática. • Acolher resoluções criativas propostas pelos alunos, valorizando o seu espírito de iniciativa e autonomia, e analisar, de forma sistemática, com toda a turma, a diversidade de resoluções relativas aos problemas resolvidos, de modo a proporcionar o conhecimento coletivo de estratégias que podem ser mobilizadas em outras situações.	
			• Aplicar e adaptar estratégias diversas de resolução de problemas, em diversos contextos, nomeadamente com recurso à tecnologia. • Reconhecer a correção, a diferença e a eficácia de diferentes estratégias da resolução de um problema.	• Orquestrar discussões com toda a turma que envolvam não só a discussão das diferentes estratégias da resolução de problemas e representações usadas, mas também a comparação entre a sua eficácia, valorizando o espírito crítico dos alunos e promovendo a apresentação de argumentos e a tomada de posições fundamentadas e a capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	
		Comunicação matemática Discussão de ideias	• Ouvir os outros, questionar e discutir as ideias de forma fundamentada, e contrapor argumentos.	• Incentivar a partilha e a discussão de ideias (conceitos e propriedades) e de processos matemáticos (resolver problemas, raciocinar, investigar, ...) oralmente, entre os alunos e entre o aluno e o professor, solicitando que fundamentem o que afirmam, valorizando a apresentação de argumentos e tomada de posições fundamentadas e capacidade de negociar e aceitar diferentes pontos de vista.	A, C, E, F

		Pensamento computacional Abstração Decomposição Reconhecimento de padrões Algoritmia	• Extrair a informação essencial de um problema. • Estruturar a resolução de problemas por etapas de menor complexidade de modo a reduzir a dificuldade do problema. • Reconhecer ou identificar padrões no processo de resolução de um problema e aplicar os que se revelam eficazes na resolução de outros problemas semelhantes. • Desenvolver um procedimento passo a passo (algoritmo) para solucionar um problema de modo a que este possa ser	• Criar oportunidades para que os alunos representem problemas de forma simplificada, concentrando-se na informação mais importante. Realçar processos relevantes e secundarizar detalhes e especificidades particulares. • Incentivar a identificação de elementos importantes e a sua ordenação na execução de uma tarefa, criando oportunidades para os alunos decomporem a tarefa em partes mais simples, diminuindo desta forma a sua complexidade [Exemplo: Propor a construção/composição de uma figura dada usando blocos padrão, conduzindo os alunos a centrarem-se em partes da figura de modo a reconhecerem quais as peças por onde poderão iniciar a construção. • Incentivar a identificação de padrões durante a resolução de problemas, solicitando que os alunos os descrevam e realizem previsões com base nos padrões identificados. • Incentivar a procura de semelhanças e a identificação de padrões comuns a outros problemas já resolvidos de modo a aplicar, a um problema em resolução, os processos que anteriormente se tenham revelado úteis. • Promover o desenvolvimento de práticas que visem estruturar, passo a passo, o processo de resolução de um problema, incentivando os alunos a criarem algoritmos que possam descrever essas etapas nomeadamente com recurso	C, D, E, F, I

		Depuração	implementado em recursos tecnológicos, sem necessariamente o ser. • Procurar e corrigir erros, testar, refinar e otimizar uma dada resolução apresentada.	à tecnologia, promovendo a criatividade e valorizando uma diversidade de resoluções e representações que favoreçam a inclusão de todos. • Incentivar os alunos a definirem estratégias de testagem e "depuração" (ou correção) quando algo não funciona da forma esperada ou tem alguma “imprecisão”, com o intuito de encontrarem erros e melhorarem os seus processos, incentivando a sua perseverança no trabalho em Matemática e promovendo progressivamente a construção da sua autoconfiança.	

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais ao longo do ano:

- Google - sites de informação generalizada …
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard…
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom;
- Hypatiamat;
- Scratch.

Áreas de competências elencadas no "Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória":

(A) Linguagens e textos
(B) Informação e comunicação
(C) Raciocínio e resolução de problemas
(D) Pensamento crítico e pensamento criativo
(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia
(G) Bem-estar, saúde e ambiente
(H) Sensibilidade estética e artística
(I) Saber científico, técnico e tecnológico
(J) Consciência e domínio do corpo.

Planificação do 1.º Período • Estudo do Meio 1.º ano

SETEMBRO	**Sociedade**	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de *software* simples.	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado	21 de setembro: Dia Internacional da Paz "Como podemos ter paz na escola?"	**DOMÍNIO: Sociedade/Natureza/ Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.
	Natureza	- Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo. • Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Indagador / Investigador Respeitador da diferença do outro		
	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno. • Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - escutar os outros e saber tomar a palavra;	Questionador Indagador / Investigador Comunicador		

			- respeitar o princípio de cortesia; - usar formas de tratamento adequadas; - interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas.				
OUTUBRO	Sociedade	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de *software* simples.	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado		31 de outubro: Dia Mundial da Poupança "Como podemos poupar?"	**DOMÍNIO: Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.
	Natureza	- Verificar alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc. - Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático - e propor medidas de proteção adequadas. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.	• Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento de informação sustentados por critérios, com apoio do professor. • Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas orais de síntese; - apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor.	Indagador / Investigador Respeitador da diferença do outro Sistematizador / Organizador			

	Tecnologia	- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agrafador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). - Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, flutuabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Questionador Indagador / Investigador			
	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”.	• Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo; - apresentações orais livres, seguidas de questionamento por parte da turma; - exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s); - saber questionar uma situação. • Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Questionador Respeitador da diferença do outro			

NOVEMBRO	Natureza	- Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático - e propor medidas de proteção adequadas. - Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo. - Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.	• Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: - realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania; - organização de debates que requeiram a formulação de opiniões; - exposição de razões que sustentam afirmações; - identificação e avaliação da plausibilidade das razões que sustentam uma afirmação; - realização de jogos, jogos de papéis e simulações; - problematização de situações. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo.	Crítico / Analítico Indagador / Investigador		20 de novembro: Dia Internacional dos Direitos das Crianças “Direitos e Deveres das Crianças”	**DOMÍNIO: Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três “R”.
	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agrafador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). - Identificar atividades humanas que envolvem transformações tecnológicas no mundo que o rodeia.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de planificação, de revisão e de monitorização. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Sistematizador/ Organizador Indagador/ Investigador			

	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência. - Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".	• Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - organização do espaço e do tempo de trabalho individual e coletivo; - controlo do tempo dedicado ao estudo; - identificação de elementos distratores e/ou que afetam o processo de estudo; - desenvolvimento de processos percetivos e de facilitação da atenção; - desenvolvimento de trabalho de projeto; - assunção de responsabilidades adequadas ao que lhe for pedido; - organização e realização autónoma de tarefas; - contratualização de tarefas e relato a outros do seu cumprimento; - responsabilização pelo seu desempenho na realização de tarefas. • Promover estratégias que induzam: - ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; - realização de tutorias inter pares; - apadrinhamento de causas; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.	Responsável/ Autónomo Cuidador de si e do outro			

DEZEMBRO	Sociedade	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio. - Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo. - Estabelecer relações de parentesco através de uma árvore genealógica simples, ou outros processos, até à terceira geração, reconhecendo que existem diferentes estruturas familiares, e que, no seio da família, os diferentes membros poderão desempenhar funções distintas. - Relacionar as atividades exercidas por alguns membros da comunidade familiar ou local com as respetivas profissões.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos. •Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado Criativo		3 de dezembro: Dia Internacional das Pessoas com Deficiência “Como podemos ajudar os outros?”	**DOMÍNIO:** Sociedade/Natureza/Tecnologia **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.
	Natureza	- Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo.	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Respeitador da diferença do outro			
	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.					

Planificação do 2.º Período • Estudo do Meio 1.º ano

MÊS	DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	PERFIL DO ALUNO		EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	
			Ações Estratégicas	Descritores	Sugestão de Atividade	Articulação com as AE
JANEIRO	Sociedade	- Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	• Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Criativo	11 de janeiro: Dia Internacional do Obrigado "Dizer Obrigado!"	**DOMÍNIO:** **Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.
	Natureza	- Localizar em mapas, por exemplo digitais, o local de nascimento, de residência, a sua escola e o itinerário entre ambas, compreendendo que o espaço pode ser representado. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas orais de síntese; - apresentação esquemática da informação, com o apoio do professor • Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo.	Sistematizador / Organizador Questionador		
	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, flutuabilidade, solubilidade), agrupando-os de	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência;	Indagador / Investigador		

		acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.	- formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.			
	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Desenhar mapas e itinerários simples de espaços do seu quotidiano, utilizando símbolos, cores ou imagens na identificação de elementos de referência. - Relacionar espaços da sua vivência com diferentes funções, estabelecendo relações de identidade com o espaço. - Localizar, com base na observação direta e indireta, elementos naturais e humanos da paisagem do local onde vive, tendo como referência a posição do observador e de outros elementos da paisagem. - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.	• Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens). • Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo; - exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s); - saber questionar uma situação.	Criativo Questionador		
FEVEREIRO	**Sociedade**	- Conhecer datas e factos significativos da sua história individual que concorram para a construção do conhecimento de si próprio. - Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de software simples. • Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado Criativo	14 de fevereiro: Dia dos Afetos Dia de São Valentim "Como posso ser um bom amigo?"	**DOMÍNIO:** **Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento.

						- Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.
	Natureza	- Verificar alterações morfológicas que se vão operando ao longo das etapas da vida humana, comparando aspetos decorrentes de parâmetros como: sexo, idade, dentição, etc. - Identificar situações e comportamentos de risco para a saúde e segurança individual e coletiva em diversos contextos – casa, rua, escola e meio aquático - e propor medidas de proteção adequadas. -Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo. - Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.	• Promover estratégias que desenvolvam o pensamento crítico e analítico dos alunos, incidindo em: - realização de assembleias de turma para discussão, entre outros assuntos, de aspetos da cidadania; - organização de debates que requeiram a formulação de opiniões; - exposição de razões que sustentam afirmações; - identificação e avaliação da plausibilidade das razões que sustentam uma afirmação; - realização de jogos, jogos de papéis e simulações; - problematização de situações.	Crítico / Analítico		
	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agrafador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.).	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - tarefas de planificação, de revisão e de monitorização. • Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Sistematizador/ Organizador Indagador/ Investigador		

MARÇO	Sociedade	- Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	• Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Criativo	22 de março: Dia Mundial da Água "Poupa água!"	**DOMÍNIO:** **Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".
	Natureza	- Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano. - Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade. - Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra.	Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - ações de comunicação uni e bidirecional, designadamente assembleia de turma, jornal de parede, "Ler, Contar e Mostrar"; - escutar os outros e saber tomar a palavra; - respeitar o princípio de cortesia; - usar formas de tratamento adequadas; - interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas.	Comunicador		
	Tecnologia	- Reconhecer que a tecnologia responde a necessidades e a problemas do quotidiano (rede elétrica, canalização de água, telecomunicações, etc.). - Identificar atividades humanas que envolvem transformações tecnológicas no mundo que o rodeia.	• Promover estratégias que envolvam aquisição de conhecimento, informação e outros saberes, relativos aos conteúdos das AE, que impliquem: - pesquisa de informação; - mobilização do conhecimento em contextos diversos; - utilização de software simples.	Conhecedor / Sabedor / Culto / Informado		

Planificação do 3.º Período • Estudo do Meio 1.º ano

MÊS	DOMÍNIO	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	PERFIL DO ALUNO		EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	
			Ações Estratégicas	Descritores	Sugestão de atividade	Articulação com as AE

ABRIL	**Natureza**	- Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas. -Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra. - Reconhecer que os seres vivos têm necessidades básicas, distintas, em diferentes fases do seu desenvolvimento.	• Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - pesquisa e partilha de informação sobre temáticas de interesse do aluno ou relacionadas com os temas em estudo; - apresentações orais livres, seguidas de questionamento por parte da turma; - exposição de diferentes pontos de vista, como resposta a questões polémicas colocadas pelo professor ou aluno(s);	Questionador	7 de abril: Dia Mundial da Saúde "Número de emergência: 112"	**DOMÍNIO:** **Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber atuar em situações de emergência, recorrendo ao número europeu de emergência médica (112).
	Tecnologia	- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência. • Promover estratégias e modos de organização das tarefas que impliquem por parte do aluno: - organização e realização autónoma de tarefas; - responsabilização pelo seu desempenho na realização de tarefas	Indagador / Investigador Responsável / Autónomo		
	Sociedade / Natureza / Tecnologia	- Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver. • Promover estratégias que induzam: - ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.	Respeitador da diferença do outro		

MAIO	Sociedade	- Estabelecer relações de anterioridade, posterioridade e simultaneidade na descrição de situações do quotidiano e ou da sua história pessoal, numa linha do tempo, localizando-as no espaço, através de plantas, de mapas e do globo.	• Promover estratégias que envolvam a criatividade dos alunos: - conceção de situações em que determinado conhecimento possa ser aplicado; - criação de um objeto, texto simples ou solução face a um desafio; - utilização de modalidades diversas para expressar as aprendizagens (por exemplo, imagens).	Criativo	15 de maio: Dia Internacional da Família "A importância da família"	**DOMÍNIO:** **Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos.
	Natureza	- Identificar os fatores que concorrem para o bem-estar físico e psicológico, individual e coletivo, desenvolvendo rotinas diárias de higiene pessoal, alimentar, do vestuário e dos espaços de uso coletivo. - Reconhecer as implicações das condições atmosféricas diárias, no seu quotidiano. - Reconhecer a importância do Sol para a existência de vida na Terra.	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver.	Respeitador da diferença do outro		
	Tecnologia	- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agrafador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). - Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, flutuabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo; - incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento de informação sustentados por critérios, com apoio do professor; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno.	Indagador / Investigador		

	Sociedade/ Natureza/ Tecnologia	- Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".	• Promover estratégias que requeiram/induzam por parte do aluno: - respeito pelas diferenças individuais; - confronto de ideias sobre a abordagem de um dado problema e/ou maneira de o resolver. • Promover estratégias que induzam: - ações solidárias que concorram para o bem-estar de outros; - posicionamento perante situações dilemáticas de ajuda a outros e de proteção de si.	Respeitador da diferença do outro		
JUNHO	**Natureza**	- Comunicar ideias e conhecimentos relativos a lugares, regiões e acontecimentos, utilizando linguagem icónica e verbal, constatando a sua diversidade. - Reconhecer a existência de diversidade entre seres vivos de grupos diferentes e distingui-los de formas não vivas.	• Promover estratégias que impliquem por parte do aluno: - ações de comunicação uni e bidirecional, designadamente assembleia de turma, jornal de parede, "Ler, Contar e Mostrar"; - escutar os outros e saber tomar a palavra; - respeitar o princípio de cortesia; - usar formas de tratamento adequadas; - interação com adequação ao contexto e a diversas finalidades comunicativas.	Comunicador	5 de junho: Dia Mundial do Meio Ambiente	**DOMÍNIO:** **Sociedade/Natureza/Tecnologia** **APRENDIZAGENS ESSENCIAIS:** - Saber colocar questões, levantar hipóteses, fazer inferências, comprovar

	Tecnologia	- Realizar experiências em condições de segurança, seguindo os procedimentos experimentais. - Saber manusear materiais e objetos do quotidiano, em segurança, explorando relações lógicas de forma e de função (tesoura, agrafador, furador, espremedor, saca-rolhas, talheres, etc.). - Identificar as propriedades de diferentes materiais (Ex.: forma, textura, cor, sabor, cheiro, brilho, flutuabilidade, solubilidade), agrupando-os de acordo com as suas características, e relacionando-os com as suas aplicações. - Agrupar, montar, desmontar, ligar, sobrepor etc., explorando objetos livremente.	• Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - formulação de questões-problema; - registo seletivo de ideias prévias, da planificação de atividades a realizar, dos dados recolhidos e das conclusões construídas a partir dos dados; - confrontação de resultados obtidos com previsões feitas; - identificação de alguns fatores que influenciam uma experiência; - recolha de dados e opiniões relacionados com as temáticas em estudo; - incentivo à investigação/pesquisa, seleção e tratamento de informação sustentados por critérios, com apoio do professor; - formulação de hipóteses com vista a dar resposta a um problema que se coloca face a um determinado fenómeno. • Promover estratégias envolvendo tarefas em que, com base em critérios, se oriente o aluno para: - autoavaliação com recurso a linguagem icónica e verbal; - monitorização da aprendizagem com recurso a linguagem icónica e verbal; - descrição/representação dos processos de pensamento usados durante a realização de uma tarefa ou abordagem de um problema; - reorientação de atitudes e de trabalhos, individualmente ou em grupo, a partir do feedback do professor e/ou dos pares.	Indagador / Investigador Autoavaliador	"Preservar o meio ambiente"	resultados e saber comunicar, reconhecendo como se constrói o conhecimento. - Manifestar atitudes de respeito, de solidariedade, de cooperação, de responsabilidade, na relação com os que lhe são próximos. - Manifestar atitudes positivas conducentes à preservação do ambiente próximo sendo capaz de apresentar propostas de intervenção, nomeadamente comportamentos que visem os três "R".

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais ao longo do ano:

- Google - sites de informação generalizada …

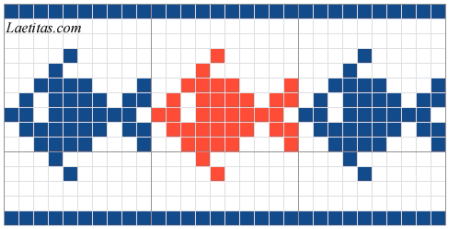
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard…
- Plataforma Aula Digital;
- Kahoot;
- Wordwall;
- Quizizz;
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom;

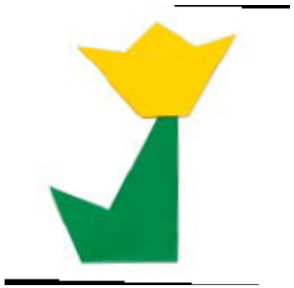
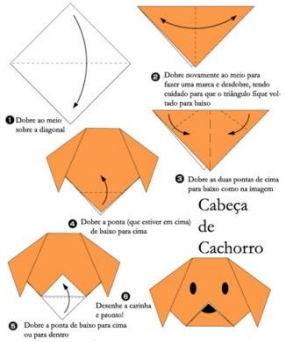
Áreas de competências elencadas no "Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória":

(A) Linguagens e textos
(B) Informação e comunicação
(C) Raciocínio e resolução de problemas
(D) Pensamento crítico e pensamento criativo
(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia
(G) Bem-estar, saúde e ambiente
(H) Sensibilidade estética e artística
(I) Saber científico, técnico e tecnológico
(J) Consciência e domínio do corpo.

Planificação Anual • Artes Visuais 1.º ano

Domínio	Descritor	Atividades	Sugestões
Experimentação e criação	- Integrar a linguagem das artes visuais, assim como várias técnicas de expressão (pintura; desenho - incluindo esboços, esquemas, e itinerários; técnica mista; assemblage; land´art; escultura; maqueta; fotografia, entre outras) nas suas experimentações: físicas e/ou digitais. - Experimentar possibilidades expressivas dos materiais (carvão vegetal, pasta de modelar, barro, pastel seco, tinta cenográfica, pincéis e trinchas, rolos, papéis de formatos e características diversas, entre outros) e das diferentes técnicas, adequando o seu uso a	– Explorar e tirar partido da resistência e da plasticidade da terra, da areia e do barro. – Modelar usando apenas as mãos. – Fazer e desmanchar construções. – Inventar novos objetos usando materiais ou objetos recuperados. – Construir brinquedos, jogos, máscaras, adereços. – Desenhar na areia, em terra molhada. – Desenhar no chão do recreio. – Desenhar no quadro da sala. – Explorar as possibilidades técnicas de: dedos, paus, giz, lápis de cor, lápis de grafite, carvão, lápis de cera, feltros, tintas, pincéis…	

	diferentes contextos e situações. - Escolher técnicas e materiais de acordo com a intenção expressiva das suas produções plásticas. - Manifestar capacidades expressivas e criativas nas suas produções plásticas, evidenciando os conhecimentos adquiridos.	– Utilizar suportes com diferentes tamanhos, espessuras, texturas, cores. – Ilustrar de forma pessoal. – Criar frisos de cores, preenchendo quadrículas. – Contornar objetos, formas, pessoas. – Desenhar sobre um suporte previamente preparado. – Pintar livremente em suportes neutros. – Explorar as possibilidades técnicas de: mão, esponjas, trinchas, pincéis, rolos, pigmentos naturais, guache, aguarela, anilinas, tintas de água… – Fazer digitinta.	

		– Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações, etc., rasgando, desfiando, recortando, amassando, dobrando… – Explorar as possibilidades de diferentes materiais: elementos naturais, lãs, cortiça, tecidos, objetos recuperados, jornal, papel colorido, ilustrações, etc., procurando formas, cores, texturas, espessuras… – Fazer composições colando diferentes materiais rasgados, desfiados. – Fazer dobragens. – Estampar a mão, o pé. – Estampar elementos naturais. – Fazer monotipias. – Imprimir com carimbos (feitos com vegetais, de cortiça…). – Utilizar, em tapeçarias, diferentes materiais: tecidos, tiras de pano, lãs, botões, cordas, elementos naturais… – Desfazer diferentes texturas:	 

		tecidos, malhas, cordas, elementos naturais… – Tecer em teares de cartão.	

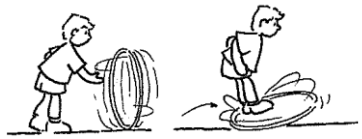
Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais ao longo do ano:

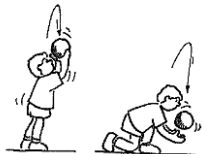
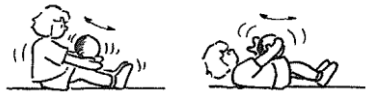
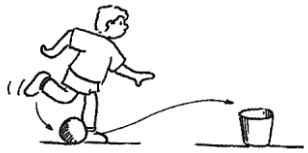
- Google - sites de informação generalizada …
- Paint
- Plataforma + Cidadania;
- Jamboard;
- vídeos,
- storyboard…
- H5P;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Classroom;
- Paddlet.

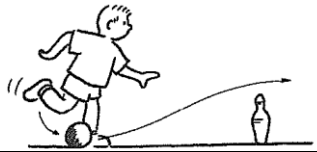
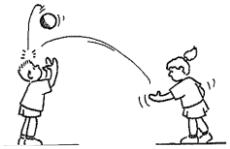
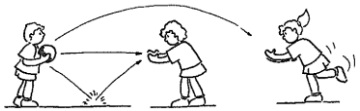
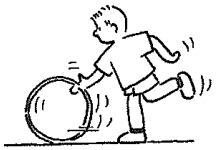
Áreas de competências elencadas no "Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória":

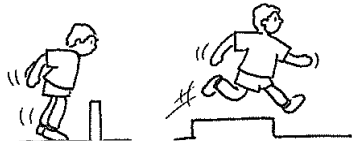
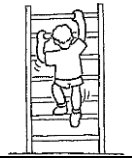
(A) Linguagens e textos
(B) Informação e comunicação
(C) Raciocínio e resolução de problemas
(D) Pensamento crítico e pensamento criativo
(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia
(G) Bem-estar, saúde e ambiente
(H) Sensibilidade estética e artística
(I) Saber científico, técnico e tecnológico
(J) Consciência e domínio do corpo.

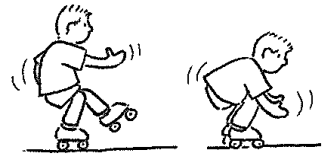
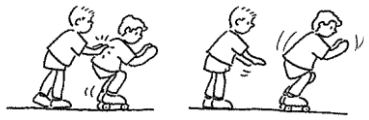
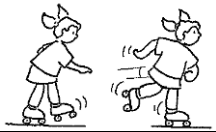
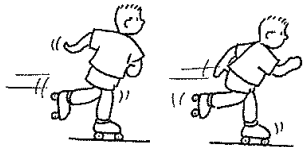
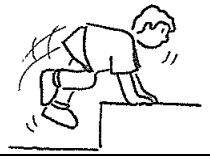
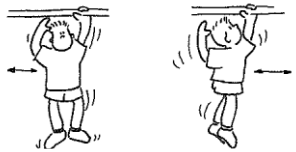
Planificação Anual • Educação Física 1.º ano

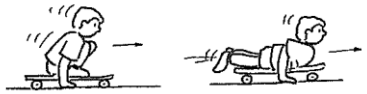
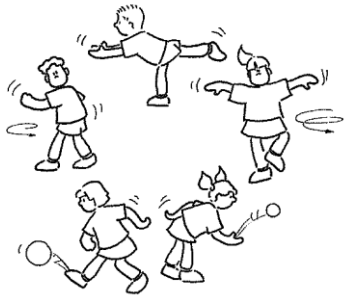
Objetivos comuns a todas as áreas	Bloco Objetivos gerais /Conteúdos	Atividades	Ilustração
1. Elevar o nível funcional das capacidades condicionais e coordenativas: • resistência geral; • velocidade de reação simples e complexa de execução de ações motoras básicas e de deslocamento; • flexibilidade; • controlo de postura; • equilíbrio dinâmico em situações de «voo», de aceleração e de apoio instável e/ou limitado; • controlo da orientação espacial; • ritmo;	**BLOCO 1** **PERÍCIA E MANIPULAÇÃO** • Realizar ações motoras básicas com aparelhos portáteis, segundo uma estrutura rítmica, encadeamento ou combinação de movimentos, conjugando as qualidades da ação própria ao efeito pretendido de movimentação do aparelho.	**1.** Em concurso individual: **1.1.** LANÇAR uma bola em precisão a um alvo fixo, por baixo e por cima, com cada uma e ambas as mãos.	
		1.2. RECEBER a bola com as duas mãos, após lançamento à parede, evitando que caia ou toque outra parte do corpo.	
		1.3. RODAR o arco no solo, segundo o eixo vertical, saltando para dentro dele antes que finalize a sua rotação.	
		1.4. Manter uma bola de espuma no ar, de forma controlada, com TOQUES DE RAQUETA, com e sem ressalto da bola no chão.	
		1.5. DRIBLAR com cada uma das mãos, em deslocamento, controlando a bola para manter a direção desejada.	

• agilidade. **2.** Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com os colegas e o professor. **3.** Participar, com empenho, no aperfeiçoamento da sua habilidade nos diferentes tipos de atividades, procurando realizar as ações adequadas com correção e oportunidade.		**1.6.** CAIR voluntariamente, no colchão e no solo, partindo de diferentes posições, rolando para amortecer a queda (sem apoiar as mãos para travar o movimento).	
		1.7. SALTAR de um plano superior com receção equilibrada no colchão.	
		1.8. SUBIR E DESCER o espaldar, percorrendo os degraus alternadamente com um e outro pé e com uma e outra mão.	
		2. Em concurso individual: **2.1.** LANÇAR uma bola em distância com a «mão melhor» (a mão mais forte) e com as duas mãos, para além de uma marca.	
		2.2. LANÇAR para cima (no plano vertical) uma bola (grande) e RECEBÊ-LA com as duas mãos acima da cabeça (o mais alto possível) e perto do solo (o mais baixo possível).	
		2.3. ROLAR a bola, nos membros superiores e nos membros inferiores (deitado) unidos e em extensão, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.	
		2.4. PONTAPEAR a bola em precisão a um alvo, com um e outro pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio.	

		2.5. PONTAPEAR a bola em distância, para além de uma zona/marca, com um e outro pé, dando continuidade ao movimento da perna e mantendo o equilíbrio.	
		2.6. Fazer TOQUES DE SUSTENTAÇÃO de um «balão», com os membros superiores e a cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola.	
		3. Em concurso a pares: **3.1**. CABECEAR um «balão» (lançado por um companheiro a «pingar»), posicionando-se num ponto de queda da bola, para a agarrar a seguir com o mínimo de deslocamento.	
		3.2. PASSAR a bola a um companheiro com as duas mãos (passe «picado», a «pingar» ou de «peito»), consoante a sua posição e ou deslocamento. RECEBER a bola com as duas mãos, parado e em deslocamento.	
		4. Em concurso individual ou estafeta, ROLAR O ARCO com pequenos «toques» à esquerda e à direita, controlando-o na trajetória pretendida.	
	BLOCO 2 **DESLOCAMENTOS E EQUILÍBRIOS** • Realizar ações motoras básicas de deslocamento, no solo e em aparelhos, segundo uma estrutura	**1**. Em percursos que integram várias habilidades: **1.1.** RASTEJAR deitado dorsal e ventral, em todas as direções, movimentando-se com o apoio das mãos e ou dos pés.	
		1.2. ROLAR sobre si próprio em posições diferentes, nas principais direções e nos dois sentidos.	

	rítmica, encadeamento, ou combinação de movimentos, coordenando a sua ação para aproveitar as qualidades motoras possibilitadas pela situação.	**1.3.** Fazer CAMBALHOTA à frente (engrupada), num plano inclinado, mantendo a mesma direção durante o enrolamento.	
		1.4. SALTAR sobre obstáculos de alturas e comprimentos variados, com chamada a um pé e a «pés juntos», com receção equilibrada no solo.	
		1.5. SALTAR para um plano superior (mesa ou plinto), após chamada a pés juntos, apoiando as mãos para se sentar, ou apoiar os pés, ou os joelhos.	
		1.6. CAIR voluntariamente, no colchão e no solo, partindo de diferentes posições, rolando para amortecer a queda (sem apoiar as mãos para travar o movimento).	
		1.7. SALTAR de um plano superior com receção equilibrada no colchão.	
		1.8. SUBIR E DESCER o espaldar, percorrendo os degraus alternadamente com um e outro pé e com uma e outra mão.	
		2. Em concurso individual, com patins: **2.1.** MARCHAR sobre os patins com variações de ritmo e amplitude da passada, mantendo o equilíbrio.	

		2.2. RECUPERAR O EQUILÍBRIO agachando-se ou, ao desequilibrar-se totalmente, baixar-se e «fechar» para sentar ou rolar, amortecendo o impacto sem colocar as mãos ou braços no solo.	
		2.3. DESLIZAR de «cócoras», após impulso de um colega, mantendo os patins paralelos e os braços à frente, ELEVANDO-SE (sem perder o equilíbrio) e BAIXANDO-SE para se sentar antes de parar.	
		2.4. DESLIZAR sobre um patim, apoiando-o um passo à frente e deslocando o peso do corpo para esse apoio, mantendo-se em equilíbrio até se imobilizar totalmente.	
		2.5. DESLIZAR para a frente com impulso alternado de um e outro pé, colocando o peso do corpo sobre o patim de apoio, movimentando os braços em harmonia com o deslocamento.	
		3. Em percursos que integrem várias habilidades: **3.1.** SUBIR para um plano superior (mesa ou plinto), apoiando as mãos e elevando a bacia para apoiar um dos joelhos, mantendo os braços em extensão.	
		3.2. SUSPENDER E BALANÇAR numa barra, saindo em equilíbrio.	
		3.3. DESLOCAR-SE EM SUSPENSÃO, lateralmente e frontalmente, de uma à outra extremidade da barra, com pega alternada.	

		3.4. DESLOCAR-SE para a frente, para os lados e para trás sobre superfícies reduzidas e elevadas, mantendo o equilíbrio.	
		4. Em concurso individual, DESLIZAR sentado e deitado (ventral), em prancha, sobre o «skate», após impulso das mãos ou dos pés, mantendo o equilíbrio.	
	BLOCO 4 **JOGOS** • Participar em jogos ajustando a iniciativa própria, e as qualidades motoras na prestação, às possibilidades oferecidas pela situação de jogo e ao seu objetivo, realizando habilidades básicas e ações técnico-táticas fundamentais, com oportunidade e correção de movimentos.	**1.** Praticar jogos infantis, cumprindo as suas regras, selecionando e realizando com intencionalidade e oportunidade as ações características desses jogos, designadamente: • posições de equilíbrio; • deslocamentos em corrida com «fintas» e «mudanças de direção» e de velocidade; • combinações de apoios variados associados com corrida, marcha e • voltas; • lançamentos de precisão e à distância; • pontapés de precisão e à distância.	

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais ao longo do ano:

- Google - sites de informação generalizada …
- vídeos,
- Kahoot;
- Quizizz;
- RTP Ensina;

- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no "Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória":

(A) Linguagens e textos
(B) Informação e comunicação
(C) Raciocínio e resolução de problemas
(D) Pensamento crítico e pensamento criativo
(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia
(G) Bem-estar, saúde e ambiente
(H) Sensibilidade estética e artística
(I) Saber científico, técnico e tecnológico
(J) Consciência e domínio do corpo.

Planificação Anual • Expressão dramática/ Teatro - Dança 1.º ano

Domínio	Descritor	Atividades	Sugestões
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO / APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). - Distinguir diferentes possibilidades de movimentação do Corpo (na totalidade, pelas partes, superfícies ou articulações) através de movimentos locomotores e não locomotores (passos, deslocamentos, gestos, equilíbrios, quedas, posturas, voltas, saltos)	– Movimentar-se de forma livre e pessoal: sozinho e aos pares. – Explorar as atitudes de: imobilidade-mobilidade, contração--descontração, tensão-relaxamento. – Explorar a respiração torácica e abdominal. – Explorar o movimento global do seu corpo da menor à maior amplitude. – Explorar os movimentos segmentares do corpo.	– Jogo «O rei manda»: Com a turma organizada em filas viradas para um dos lados da sala, o professor começa o jogo de frente para a turma, assumindo o papel de Rei e «ordenando», por exemplo: «O Rei manda ser grande como uma girafa!» Os alunos «obedecem». Percebido o jogo, o professor deve dar a vez de Rei a um aluno. – A partir de um estímulo sonoro (duas músicas diferentes, por exemplo), os alunos fazem com que o seu corpo ocupe no solo: • a menor superfície; • a maior superfície. – Com as diferentes partes do corpo, as crianças desenham, no espaço: • uma flor com o cotovelo; • o nome com o nariz; • um barco com o pé; • vários círculos com as ancas…
	- Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e	– Experimentar maneiras diferentes de produzir sons.	– Utilizar a voz, imaginando que: tosse, assoa-se, apaga uma vela, varre, faz um buraco na parede, lava os dentes… (ações)

	situações de comunicação, tendo em atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção…);		– Utilizar a voz, imaginando que está muito vento, trovoada, chuva, mar agitado… (elementos da natureza) – O professor entrega cartões com imagens ou nomes de animais aos alunos, que por sua vez imitam o som desses animais e o modo como se deslocam os mesmos. Ganha o colega que adivinha, sendo então a sua vez. – Em roda, cada um diz o seu nome. Todo o grupo repete em coro, com a mesma entoação com que o nome foi pronunciado pelo colega. Variante: Dizer o seu nome associado a um gesto ou a um movimento.

	- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens, etc.). - Distinguir diferentes formas de ocupar/evoluir no Espaço (próprio ou partilhável: no lugar, utilizando trajetórias - curvilíneas e retilíneas, direções - frente, trás, cima, baixo, lado esquerdo, direito e diagonais, planos -frontal, sagital, horizontal, níveis - superior, médio e inferior, volumes/dimensão - grande e pequeno, extensão -longe, perto), ou na organização da forma (uníssono; com início, meio e fim; sintonia/oposição).	– Explorar o espaço circundante. – Explorar deslocações simples seguindo trajetos diversos. – Explorar diferentes formas de se deslocar: • de diferentes seres (reais ou imaginados); • em locais com diferentes características. – Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis. – Deslocar-se em coordenação com um par. – Explorar diferentes níveis (baixo, médio, alto).	– Jogo «Quem falta na Turma?» (página 26 do Manual PLIM! Estudo do Meio): Selecionar um aluno para sair da sala. Selecionar outro aluno para se esconder na sala. Os restantes alunos trocam de lugares na sala. O aluno que estava fora da sala regressa e durante 30 segundos tenta descobrir quem é o colega em falta. Se descobrir vence o jogo. Se não descobrir, ganha o jogo o aluno escondido. – Jogo «Roda sentada» (página 71 do Manual PLIM! Estudo do Meio): A turma põe-se de pé, num círculo, em fila, com o ombro direito virado para o centro do círculo. O círculo fecha de modo que todos estejam a tocar a criança à sua frente e atrás de si. Os alunos seguram a cintura da criança que está à frente. Todos dobram os joelhos até que cada um se sinta apoiado nos joelhos do colega de trás. Se tal se conseguir, a turma apoia-se a si própria, sentando-se cada um nos joelhos da criança de trás. Variante: depois de se ter conseguido uma posição sentada segura, inserir variações (todos levantam o braço direito, inclinar o corpo para o centro e levantar uma perna…)

	- Transformar objetos (adereços, formas animadas…), experimentando intencionalmente diferentes materiais e técnicas (recurso a partes articuladas; variação de cor, forma e volume…) para obter efeitos distintos;	– Explorar as qualidades físicas dos objetos. – Explorar as relações possíveis do corpo com os objetos. – Deslocar-se com o apoio de um objeto: • individualmente; • em coordenação com um par. – Explorar as transformações de objetos: • imaginando-os com outras características; • utilizando-os em ações. – Utilizar máscaras, fantoches.	– Jogo «Adivinha o objeto» (página 109 do Manual PLIM! Estudo do Meio): Sentar os alunos em círculo. Segurar um objeto imaginário (por exemplo, um martelo) e mimar a sua utilização real (pregar pregos). Imitar, simultaneamente, o som desse ato. Os alunos tentam adivinhar de que objeto se trata. Seguidamente, cada aluno mima e imita o som de outro objeto, até fechar o círculo. – Cada aluno leva um objeto de casa. Sugestões: uma a uma, cada criança coloca o objeto que trouxe num espaço pré-delimitado. Deve procurar uma relação com os objetos já colocados nesse espaço. • Explorar as possibilidades dos objetos trazidos. Por exemplo: O que se pode fazer com o guarda-chuva? Uma bengala, um cavalo, uma espada… Abrindo o chapéu: um paraquedas, um barco…
	- Explorar as possibilidades motoras e expressivas do corpo em diferentes atividades (de movimento livre ou orientado, criação de personagens…);	– Utilizar espontaneamente, atitudes, gestos, movimentos. – Reagir espontaneamente, por gestos/movimentos, a: • sons; • palavras; • ilustrações; • atitudes; • gestos. – Improvisar individualmente atitudes, gestos e movimentos a partir de diferentes estímulos: • sonoros ou verbais; • um objeto real ou imaginado; • um tema.	– Dramatizar as regras da sala de aula e as consequências do seu não cumprimento. – Mimar respondendo às perguntas: «O que fazes quando começa a chover?», «O que fazes na praia?», «O que fazes quando ouves um trovão?». – Os alunos circulam livremente pela sala. Quando o professor disser «Stop!», os alunos têm de parar imediatamente e permanecer como estátuas até o professor voltar a falar.

	- Produzir, sozinho e em grupo, pequenas cenas a partir de dados reais ou fictícios, através de processos espontâneos e/ou preparados, antecipando e explorando intencionalmente formas de "entrada", de progressão na ação e de "saída";	– Improvisar palavras, sons, atitudes, gestos e movimentos ligados a uma ação precisa em interação com o outro.	– «Encantador de serpentes»: Aos pares, um aluno é a serpente e o outro é o encantador. O encantador senta-se, de pernas cruzadas, em frente da serpente, mimando que está a tocar uma flauta. A serpente dança, encantada. Sugestão: usar música. (cão/dono) – Os alunos estão dispostos em roda. O professor escolhe três alunos (dependendo da sequência que pretender) dessa roda e «dá» um objeto imaginário a um aluno, dizendo, por exemplo: «Lava esta maçã!». O aluno faz o que o professor pediu e passa a maçã para o colega do lado, dando nova ordem, por exemplo: «Parte esta maçã!», e o aluno seguinte diz: «Cheira esta maçã!», e assim sucessivamente até esgotarem os alunos escolhidos.

Sugestão de utilização dos seguintes Recursos/ferramentas Digitais ao longo do ano:

- Google - sites de informação generalizada …
- vídeos,
- Kahoot;
- Quizizz;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no "Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória":

(A) Linguagens e textos
(B) Informação e comunicação
(C) Raciocínio e resolução de problemas
(D) Pensamento crítico e pensamento criativo
(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia
(G) Bem-estar, saúde e ambiente
(H) Sensibilidade estética e artística
(I) Saber científico, técnico e tecnológico
(J) Consciência e domínio do corpo.

Planificação Anual • Música 1.º ano

Domínio	Descritor	Atividades	Sugestões
Interpretação e comunicação	- Interpretar rimas, trava-línguas, lengalengas, etc., usando a voz (cantada ou falada) com diferentes intencionalidades expressivas. - Cantar, a solo e em grupo, da sua autoria ou de outros, canções com características musicais e culturais diversificadas, demonstrando progressivamente qualidades técnicas e expressivas.	– Dizer rimas e lengalengas. – Entoar rimas e lengalengas. – Cantar canções. – Reproduzir pequenas melodias. – Experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir).	– «Destrava línguas» ou «Mais lengalengas», de Luísa Ducla Soares. – Cantar canções infantis e tradicionais. – Imitar animais e outros sons da natureza. – Dizer trava-línguas para articular palavras, por exemplo: «Se o Papa passasse papa, se o Papa papasse pão, Se o Papa papasse tudo, seria um Papa papão.» – Jogo «Código Morse», por exemplo: Legenda: **(.)** som vocal curto. **(–)** som vocal longo – . . – . MARCHA SOLDADO . – . . . – . CABEÇA DE PAPEL QUEM NÃO MARCHAR DIREITO . . . . . – . VAI PRESO PRO QUARTEL
	- Realizar sequências de movimentos corporais em contextos musicais diferenciados. Comunicar através do movimento corporal de acordo com propostas musicais diversificadas.	– Movimentar-se livremente a partir de: • sons vocais e instrumentais; • melodias e canções; • gravações. – Associar movimentos a: pulsação, andamento, dinâmica, acentuação, divisão binária/ternária, dinâmica.	– Fazer uma sequência corporal sonora, por exemplo: 1.º – um grito «ah!»; 2.º – dois batimentos de pés; 3.º – três estalos de dedos; 4.º – quatro batimentos de palmas… – Bater ritmos variados para o aluno se deslocar. – Jogo «A cabeça do Dragão»: as crianças estão todas numa fila. Quando a música começa a tocar, o chefe de fila começa a andar, fazendo gestos que serão imitados pela fila toda. Quando a música para, a criança que está à frente passa para a cauda e a criança seguinte assume a chefia.

		– Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco). – Fazer variações graduais de andamento («acelerando», «ritardando») e de intensidade (aumentar, diminuir). – Participar em coreografias elementares inventando e reproduzindo gestos movimentos, passos.	– Jogo «Estátuas»: depois de o professor ter posto a música a tocar, os alunos movimentam-se livremente, de acordo com o estilo musical. Quando a música para, os alunos param imediatamente, permanecendo na posição em que se encontravam. A música recomeça e as crianças recomeçam os seus movimentos. – Fazer coreografias simples e conhecidas da tradição popular (canções infantis tradicionais), como por exemplo: «O meu chapéu tem três bicos». – Inventar gestos simples para construir uma coreografia em músicas conhecidas pelo aluno.
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	- Explorar fontes sonoras diversas (corpo, objetos do quotidiano, instrumentos musicais) de forma a conhecê-las como potencial musical.	- Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas,… – Acompanhar canções com gestos e percussão corporal.	– Fazer uma sequência corporal sonora, por exemplo: 1.º – um grito «ah!»; 2.º – dois batimentos de pés; 3.º – três estalos de dedos; 4.º – quatro batimentos de palmas…

	– Selecionar, experimentar e utilizar o som. – Construir fontes sonoras elementares.	– Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos. – Utilizar instrumentos musicais.	– Utilizar livremente diferentes instrumentos. – Utilizar instrumentos imitando um ritmo padrão. – Jogo «O instrumento desaparecido»: Os alunos estão sentados, cada um na sua cadeira, À volta da mesa. O professor coloca sobre a mesa cinco (ou mais) imagens de instrumentos musicais e pede aos alunos que olhem com muita atenção para as imagens todas. Os alunos fecham os olhos e, durante esse período, o professor retira da mesa uma das imagens. O que descobrir primeiro qual o instrumento desaparecido ganha um ponto. O jogo repete-se as vezes que for conveniente. – Jogo «Onde está o instrumento»: O professor coloca sobre a mesa vários instrumentos, como clavas, bloco de dois sons, caixa chinesa, pandeireta, guiseira, triângulo, flauta de bisel… Mostra os instrumentos ao grupo, dizendo o nome e fazendo uma demonstração de como se toca. Depois, um aluno, a certa distância, voltado para outro lado e com os olhos fechados, ouve o instrumento que o professor toca. Quando lhe for dito que já pode abrir os olhos, o aluno vai até ao conjunto dos instrumentos, pega naquele que foi tocado pelo professor e toca ele próprio o instrumento.

	– Aprender a escutar, nomear, relacionar e organizar sons. – Enriquecer a linguagem e pensamento musical.	– Identificar sons isolados: • do meio próximo; • da natureza. – Identificar ambientes/texturas sonoras: • do meio próximo; • da natureza. – Identificar e marcar a pulsação e/ou ritmo de: lengalengas, canções, melodias e danças, utilizando percussão corporal, instrumentos, voz, movimento. – Reproduzir com a voz ou com instrumentos: sons isolados, motivos, frases, escalas, agregados sonoros, canções e melodias (cantadas ou tocadas, ao vivo ou de gravação). – Dialogar sobre: • meio ambiente sonoro; • produções próprias e do grupo; • encontros com músicos.	– Realizar experiências com o som (página 108 do Manual PLIM! Estudo do Meio). – Passear no ambiente próximo: registar em desenho a fonte sonora dos sons ouvidos. Comparar os registos com os colegas. – Estabelecer um tempo de silêncio para os alunos desenharem as coisas que ouvem. – Ouvir lengalengas, canções, etc., e descobrir ritmos. – Utilizar instrumentos, imitando um ritmo padrão. – Convidar familiares ou amigos, ou mesmo músicos conhecidos, para promoção de encontro. Auscultar a Junta de Freguesia para promoção de um ateliê musical. – Jogo «Pulsação»: o professor dispõe os alunos em cículo ou lado a lado, cada um com o seu instrumento de percussão. Põe a tocar uma música em que a pulsação seja bem marcada. Com a música a tocar, o professor aponta para um aluno, depois para outro e mais outro, com a pulsação. Quando chega a sua vez, cada criança deve percutir a tempo o seu instrumento. – Marcar o ritmo e/ou a pulsação em músicas tradicionais infantis, como por exemplo: «Atirei o pau ao gato».
	– Participar em projetos. – Desenvolver projetos próprios.	– Participar em danças de roda, de fila, tradicionais, infantis…	– Criar coreografias simples para dançar músicas.

- Google - sites de informação generalizada …
- vídeos,
- Kahoot;

- Quizizz;
- RTP Ensina;
- PodCast;
- Socrative;
- Classroom.

Áreas de competências elencadas no Perfil dos Alunos à saída da escolaridade obrigatória":

(A) Linguagens e textos
(B) Informação e comunicação
(C) Raciocínio e resolução de problemas
(D) Pensamento crítico e pensamento criativo
(E) Relacionamento interpessoal
(F) Desenvolvimento pessoal e autonomia
(G) Bem-estar, saúde e ambiente
(H) Sensibilidade estética e artística
(I) Saber científico, técnico e tecnológico
(J) Consciência e domínio do corpo.

Aprovado em reunião de Conselho Pedagógico - 08 de setembro de 2023

A Diretora: Maria Paula Abreu